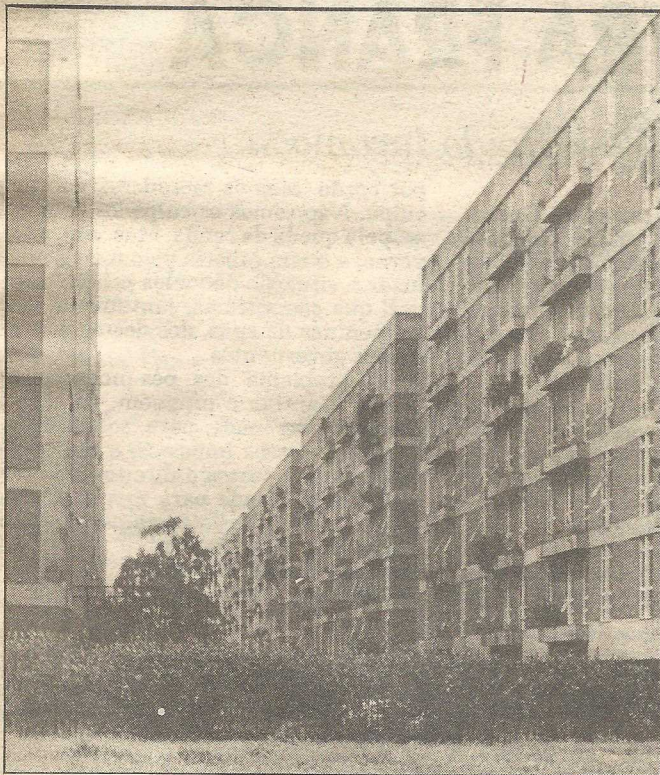
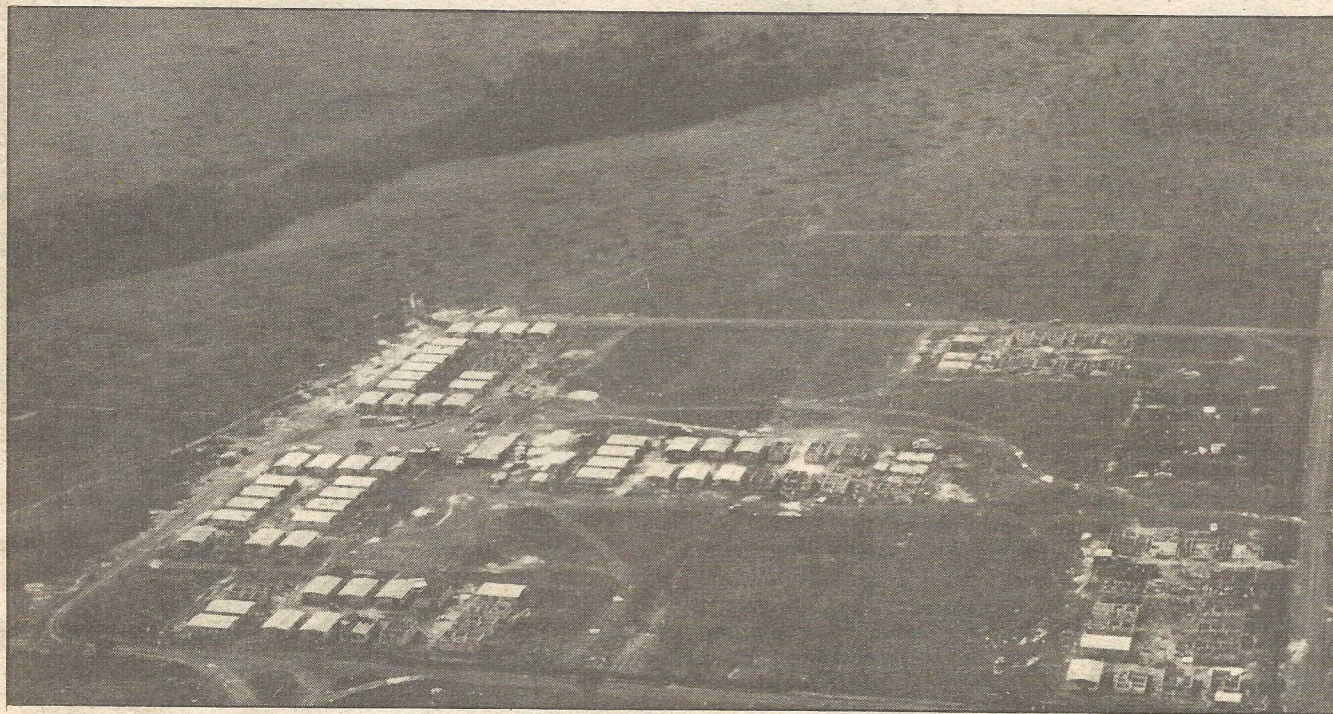


JORNAL DO GUARÁ

Ano X Número 103

01 a 15 de maio de 92

Distribuição Gratuita



Guará comemora seus 23 anos com muita festa

O Guará está completando 23 anos, com uma festa programada para todo o mês de maio. O despretencioso mutirão que pretendia construir casas apenas para os moradores do SIA, se transformou

na cidade-satélite de melhor nível sócio-econômico de Brasília. Nas páginas 9 a 14, a história da satélite é contada por pioneiros.

Campeonato Brasiliense

C.R. Guará vai de Brito, Josimar e Nunes em 92

O Clube de Regatas Guará está pronto para o Campeonato Brasiliense de Futebol, que começa no dia 14 de junho. Além de manter Josimar e Nunes e todo o time que foi vice-campeão na Série "B" do Brasileiro, o Guará contratou, ainda, o técnico Brito, que foi tricampeão mundial no México (Página 19)

Heleno Carvalho

Guará vai ter centro comercial e anel externo

"O metrô será o grande veículo do progresso das satélites". Esta é a opinião do administrador regional Heleno Nogueira de Carvalho na entrevista da página 3, onde ele também conta quais são os projetos do Governo e explica as obras em andamento.

Industrialização

Pólo de Confeções no Guará é aprovado

A Câmara Legislativa aprovou projeto para a instalação do Pólo de Confeções no Guará. Falta, ainda, a aprovação do Governador Joaquim Roriz. Mas os empresários acreditam que o Pólo seja implantado ainda em 92. (Página 5)

Lotes industriais

Denúncias continuam atrasando a entrega

Continua a indefinição com os lotes industriais e de oficinas do Guará. A Secretaria de Indústria e Comércio está aguardando a conclusão da apuração das denúncias de irregularidades na seleção das empresas. (Página 4)

Escotismo

Grupo João XXIII tem 96 escoteiros no Guará

Escoteiros não existem somente nas revistinhas de Disney. O Grupo João XXIII tem 96 escoteiros no Guará e quer receber mais. (Página 21)

OPINIÃO

Aicir de Souza



Precisamos de menos dependência

O despretenso mutirão de 1969 está completando 23 anos. Assim como os criadores de Brasília estariam e estão surpresos com o crescimento da cidade, muito além do que previram, também os do Guará — Rogério Freitas Cunha, Plínio Catanhede e Wadjô Gomide — nunca imaginaram que o Guará chegasse um dia a ter 160 mil pessoas, com um dos melhores poderes aquisitivos de Brasília, apesar do achatamento dos ganhos da classe média. Está no Guará o metro quadrado mais caro de Brasília, o dobro do Lago Sul, o local mais nobre do Planalto. Um lote de 200 metros no Guará, desses que não se aproveita nem a casa, custa somente a metade de um de 800 metros, com 200 de área verde no Lago Sul.

Mas, exatamente por não prevêem esse crescimento da cidade a esse ponto, os criadores do Guará cometeram alguns equívocos, mas não por culpa deles. O primeiro é que planejaram simplesmente um dormitório para os trabalhadores do SIA, para quem o Guará foi criado, ou do Plano Piloto. Todos apenas viriam aqui para dormir, e por isso não precisariam de nenhum equipamento além de farmácias, padarias, pequenas mercearias e bares que ninguém seria de ferro.

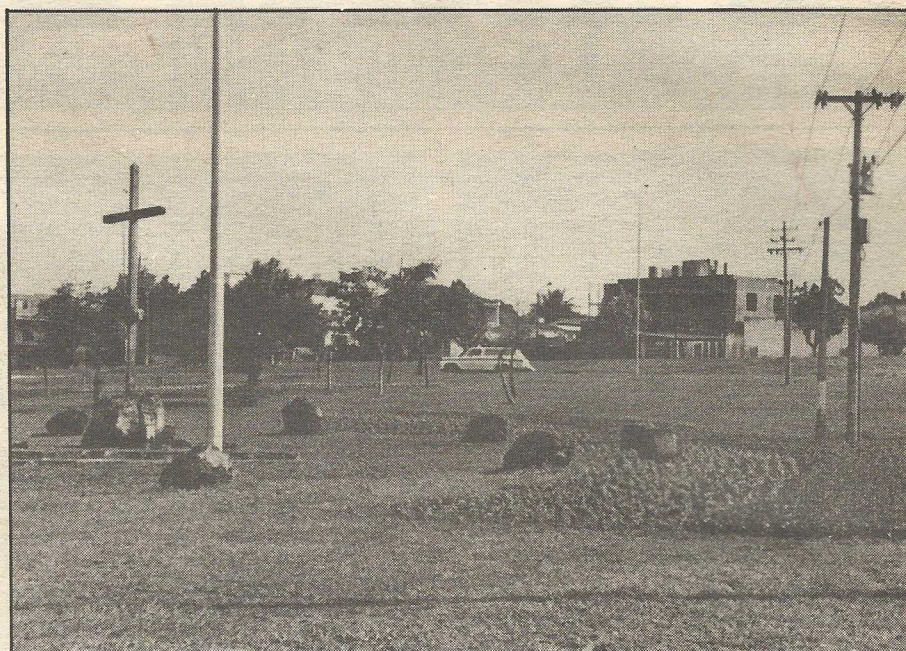
Diversão para quê? Se no Plano Piloto, bem ali, teriam cinemas, teatros, grandes restaurantes e bares. O Guará seria realmente uma cidade-satélite, com dependência total de outros centros. Não imaginaram que um dia as passagens seriam tão caras e o combustível, para que um trabalhador pudesse se deslocar com facilidade para onde quisesse.

Esses erros foram sendo corrigidos aos poucos pelos governadores e administradores, mas ainda são muitos. Continuamos a ter o mais incipiente espaço empresarial do Distrito Federal. Não por falta de vontade de nossos empresários, mas por absoluta falta de espaço. O melhor deles continua sendo o velho Setor de Oficinas que recebeu algumas lojas de material de construção. É a satélite que menos tem agências bancárias, e para se fazer uma comparação, o Núcleo Bandeirante, com uma população menos da metade da nossa, possui 11 bancos. O Guará tem apenas três. O novo Setor de Indústrias e Oficinas, com espaço para 286 empresas, está encaracolado, e pelo andar da carruagem não deve sair tão cedo.

E diversão? A população proporcionalmente mais jovem do DF segundo dados da Codeplan, tem apenas o ParkShopping como alternativa. Talvez esteja aí o problema que leva ao grande índice de vandalismo e consumo de drogas verificado no Guará, porque os jovens da cidade não têm opções de lazer ou empregos.

A cidade está bonita, e mais ainda com a chegada dos calçadões, palmeiras imperiais e os jardins. Mas nem só de flores vive o homem. O governo precisa criar opções, principalmente empresariais, para que a nossa satélite não seja tão dependente de outros centros. É apenas uma questão de boa vontade. Há exatos três anos foi prometida a licitação dos grandes centros comunais, destinados a edifícios comerciais e até hoje não saiu do papel. Falta apenas uma pequena mudança numa planta, coisa para no máximo um dia de serviço de um técnico. Mas o que falta mesmo é vontade para resolver. Os nossos governantes de hoje não podem mais tratar o Guará como o mutirão de 69, porque não podemos mais continuar com tanta dependência. Não estou falando do SIA, mas da área urbana da satélite. Não somos mais um dormitório, e é preciso acordar para essa realidade.

Não é só lote que dá voto.



Os jardins e o macumbódromo

O novo jardim na saída do Guará destoa completamente do cruzeiro mantido no local, num oposto entre o bom gosto, — os jardins — e o mal gosto — o cruzeiro, também conhecido como “macumbódromo”. A entrada de uma cidade deve ser o cartão-postal do que há dentro dela, e o macumbódromo não reflete o nível da população do Guará. Felizmente e infelizmente.

PALAVRA FRANCA

Pé-inchado incomoda

Senhor Editor,

Acontecem certas coisas no Guará que não vemos em outras cidades-satélites. Um exemplo são os chamados “pés-inchados”, alcoólatras que tomam conta das praças de algumas quadras perturbando as crianças e adultos e impedindo que outras pessoas, além deles se utilizem do local de lazer.

Tenho uma filha de 14 anos que já foi molestada e ameaçada por eles duas vezes e ficou tão traumatizada que se recusa a até mesmo ir à padaria. Eu também já ouvi palavrões diversas vezes. A tirar por mim, quantos moradores não estão sendo molestados?

Sabemos que é um problema social, que nenhum deles está naquela vida

por opção. Mas os moradores não têm culpa. Não somos os culpados pela crise, pela queda da renda. Mas, sim, o Governo, a quem caberia pelo menos amenizar a situação daqueles pobres coitados, que são vítimas, juntamente com os meninos de ruas, dos desmandos de nossos governantes.

O problema dos pés-inchados no Guará é antigo e ninguém, no caso o Governo, faz nada para solucioná-lo. Pagamos nossos impostos, e muitos — precisamos e temos o direito — de termos tranquilidade para morar. E eles têm o direito a assistência para que tenham uma vida melhor.

Marizete Maria Veloso
QE 26 Conj. “O”

Cartas para o *Jornal do Guará*, Ed. Consei, sala 413 — Guará II

□ ÓRGÃOS PÚBLICOS

Administração Regional do Guará:
Administrador: Heleno Carvalho
Área do Cave — Fones: 568-2070 e 568-6113.
Centro de Desenvolvimento Social — CDS
Diretora: Giula Amaral
QE 20-J — Aptº 103 — Fone: 568-4059.
Casa da Cultura
Diretora: Sônia Dourado
Área do Cave — Fone: 568-2070, R. 68.
Delegacia Regional do Trabalho
Área do Cave. Adm. Regional — Fone: 568-2093, R. 59.
Secretaria de Finanças (Posto de Arrecadação)
Cave — Adm. Regional — Fone: 568-2507.
Cartório Eleitoral
QE 15, Bl. A, Loja 10 — Fone: 567-4067.
Posto de Identificação:
EQ 15/26 — 4ª DP — Fone: 568-4260.
Proteção e Ação Social — PAS
Gerente: Lúcia Carvalho — Sede da Administração — Fone: 568-2070.
Caesb — QI 11, Bl. A — Fone: 568-8953 — Emergência: 195.
CEB — QI 20, Bl. A — Fone: 568-2488 — Emergência: 196.
4ª Delegacia de Polícia — EQ 15/26 — Fone: 568-4260.
Quartel do Corpo de Bombeiros — Área Es-

pecial — Fone: 193.
Guará I
Centro de Saúde nº 3 — QE 06, Área Especial — Fone: 568-3296.
Centro de Saúde nº 4 — QE 23, Área Especial — Fone: 568-3476.
Inamps — QE 06, Área Especial — Fone: 567-1300.
Inspetoria de Saúde — QE 12, Área Especial — Fone: 568-7870.

□ DOCUMENTOS

Identidade — 4ª DP — EQ 15/26 — Fone: 568-4260.
Título Eleitoral — QE 15, Bl. A — Fone: 567-4067.
Passaporte — DPF — Setor Policial Sul — Fone: 245-1288.
Carteira de Trabalho — Prédio da Administração Regional — Fone: 568-2093.
CIC — Del. Receita Federal — Fone: 314-2000.
Documentos Perdidos — Fone: 217-2323.

JORNAL DO GUARÁ

Editor: **Aicir Alves de Souza** (Jornalista Profissional - Reg. 766/DF)

Endereço: **EQ 31/33 — Ed. Consei, 413 — Guará II**

Fones: **381-4181 e 381-1614 (e FAX).**

Jornal do Guará é editado por Melissa Editora e Comunicação Ltda.

Filiado à
ASSOCIAÇÃO DOS JORNALISTAS COMUNITÁRIOS do DF e entorno

HELENO CARVALHO

Administrador Regional

“O metrô é a ponte entre a cidade-dormitório e o progresso”

O Guará completa 23 anos como a satélite melhor urbanizada mas com alguns problemas de solução que podem demorar. A via central do Guará I, os novos jardins, as grandes áreas verdes limpas se contrastam com a falta de urbanização nos recentes assentamentos.

O administrador Heleno Carvalho explica como a administração Regional pretende enfrentar os problemas, principalmente diante da dificuldade de recursos.

“Metrô é o grande presente de aniversário”

Jornal do Guará — Quais os presentes que a cidade ganha no seu 23º aniversário?

Heleno — A época é de racionalização de recursos, nada de grandes festas, principalmente com dinheiro público. Em relação às obras, estamos atacando as reais prioridades dentro dos recursos disponíveis. São obras no sistema viário com águas pluviais, com energia elétrica, com estacionamento, e a mais visível no momento é a ornamentação das entradas e da via central do Guará I. Mas o maior presente para o Guará é o início da construção do metrô, que vai mudar com certeza o perfil da cidade.

“Os jardins são necessários para uns, quanto o esgoto para outros”

JG — Por que os jardins se ainda falta urbanização nos assentamentos?

Heleno — As necessidades das QEs 42 e 44 são outras, todos os problemas que elas enfrentam hoje as outras quadras também já enfrentaram. Portanto, os outros moradores não podem ficar aguardando que as quadras novas sejam todas urbanizadas para que o restante da cidade receba novas benfeitorias. Os jardins são necessários à cidade como um todo.



“Os moradores das novas quadras não podem querer tudo de uma vez”

JG — E qual a previsão para as obras que a comunidade dos assentamentos reclama?

Heleno — O Plano de Obras do Governo Roriz prevê a urbanização das QEs 38, 42 e 44 até o próximo ano. As QEs 42 e 44 existem há apenas dois anos e os moradores têm que entender que tudo tem o seu momento, até porque não existem recursos para fazer tudo o que a cidade precisa de uma vez, e nem podemos destinar o que temos somente para lá. Brevemente teremos o esgoto e o asfalto para as vias de acesso. Estamos olhando com carinho para as quadras novas, mas não podemos esquecer das necessidades das mais antigas.

“A comunidade também é responsável”

JG — Por que o GDF ainda não liberou os terrenos dos centros comunitários do Guará II, destinados ao comércio e serviços?

Heleno — Estamos defendendo junto ao Departamento de Urbanismo um dimensionamento das áreas de modo a não congestioná-las para não prejudicar a concorrência e não incomodar os moradores. Estamos sugerindo que os edifícios a serem construídos ao lado do edifício Consei tenham no máximo quatro pavimentos. As vias centrais não podem ser mais congestionadas, por isso estamos sugerindo a criação de um centro comercial, a exemplo das outras satélites, próximo ao Cave.

“A cidade vai ter seu próprio centro comercial”

JG — E o que está faltando para os dois projetos?

Heleno — O DEU está realizando um estudo sobre o impacto do metrô na vida dos moradores.

“Guará I ganhará vias externas”

JG — E em relação ao sistema viário, o que está previsto para a integração com o metrô?

Heleno — Os técnicos do DEU e os da Administração do Guará estão projetando uma perimetral margeando a via férrea, com início na futura estação do metrô na QI 18, passando pelo Jockey e indo até o Terminal de Cargas. Também está sendo planejada outra pista entre as QEs 9, 5 e o Córrego Guará, saindo da estação da feira até a EPTG. Por isso, eu digo que o metrô será o grande transportador do progresso entre a cidade dormitório e a cidade moderna que será o Guará.

“Governo e comunidade vão discutir fim das lagoas”

JG — As lagoas de oxidação serão desativadas no segundo semestre. O GDF já definiu o que será feito do buraco?

Heleno — Esse é um problema tão sério e complexo que precisamos estudar e decidir juntamente com os moradores. Aterrar os grandes buracos seria inviável economicamente tal o custo; e tecnicamente porque o solo ficaria vulnerável. Ficariam as lagoas sem o esgoto. O que fazer delas? No início do segundo semestre vamos promover um seminário para encontrar uma solução para o que sobra das lagoas.

JG — Que presente o guaraense pode esperar no aniversário da cidade no próximo ano?

Heleno — Uma cidade mais bonita ainda e com menos problemas. Mas é importante que a própria comunidade participe e colabore na preservação do que o governo está fazendo.

Denúncias atrasam lotes industriais

Continua sem definição o processo para entrega dos 286 lotes aos oficineiros e pequenos industriais do Guará. A Secretaria de Indústria e Comércio está aguardando o retorno dos processos encaminhados à Procuradoria do

DF, onde foram analisadas as denúncias de irregularidades na distribuição.

Os lotes seriam entregues em fevereiro, mas o novo secretário Nuri Andraus Gassani e o subsecretário Evandro Kalume determinaram a apuração das denúncias de manipulação na sele-

ção dos interessados. Inicialmente foi aberto um período para apresentação das denúncias por escrito. Depois os processos foram encaminhados à Procuradoria do DF.

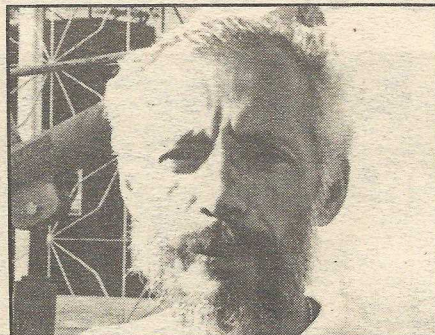
As denúncias provocaram um "racha" na Associação Comercial e Indus-

trial do Guará (ACIG), com a criação da Associação dos Oficineiros do Guará. A nova entidade resolveu insistir nas denúncias, enquanto o presidente da ACIG garante que não aconteceram irregularidades e espera a definição do processo nos próximos dias.

Oficineiro recebeu habilitação depois

O presidente da recém-criada Associação dos Oficineiros do Guará, Lindovaldo Rodrigues Duque, afirma que foi o primeiro a fazer denúncias de irregularidades no processo seletivo dos lotes destinados aos oficineiros e pequenos industriais na QE 40 do Guará. "Eu recebi a carta de habilitação dada pela Secretaria da Indústria e Comércio através de processo vergonhoso, ou seja, por baixo dos panos, enquanto que o meu nome não constava na lista dos contemplados com lotes publicada no Diário Oficial do Distrito Federal. Por isso, resolvi abrir o verbo e contar tudo, porque não é justo receber um lote sem meu nome constar na lista oficial", conta Duque.

De acordo com ele, a recém-criada entidade dos oficineiros vai levar até às últimas consequências as denúncias de irregularidades. "O presidente da Acig, Jair Martins, foi conivente com o escândalo que deveria ter denunciado o anti-



Duque diz que fez questão de comprovar irregularidades

go secretário de Indústria e Comércio", afirma Duque. Ele acredita que o governador Joaquim Roriz mandará fazer justiça com todos os injustiçados na entrega dos tão sonhados lotes industriais do Guará, "antiga reivindicação tanto dos empresários do setor quanto da própria comunidade, que não agüenta mais oficinas nas residências e por extensão até nas ruas. Com as minhas denúncias, todos os injustiçados vão ganhar e também a comunidade", conclui Duque.

Para Jair, da Acig tudo está correto

O presidente da Acig-Associação Comercial e Industrial do Guará, José Jair Martins Miranda, acredita que até o final do mês a comissão especial criada pelo GDF para apurar as denúncias de irregularidades no processo de seleção dos lotes industriais e de oficinas do Guará, deverá apresentar o parecer conclusivo.

"Ao contrário do que muitos esperam, o resultado será favorável e provará que as denúncias feitas foram em vão", anuncia Jair. Segundo ele, a comissão composta por representantes da Procuradoria Geral do DF, Terracap e Secretaria da Indústria e Comércio, prorrogou por mais 30 dias a data da entrega do relatório.

Jair ressalta que apesar da prorrogação da data prevista inicialmente para abril, a comissão concluirá seu trabalho em tempo hábil nos próximos 30 dias, contando a partir de 25 de abril



Jair Miranda não acredita em irregularidades

passado. Ao comentar as denúncias feitas pelo vice-presidente da recém-criada Associação dos Oficineiros do Guará, Orlando Marques do Vale Filho em carta aberta à comunidade, Jair informa que Orlando foi um dos casos que não entregou a documentação em tempo hábil na época do processo de seleção.

EMPRESA SANTO ANTONIO

No caminho do futuro



A década de 70 foi marcada pela preocupação das empresas com a qualidade de seus produtos. Na década seguinte a atenção com o cliente passou a ser uma das regras rígidas para determinar o sucesso das empresas. Nesse período de 20 anos a Empresa Santo Antônio vem crescendo com qualidade de bons serviços aos clientes desde que nasceu em 70.

Implementando uma administração dinâmica e moderna, a Santo Antônio recebe de seus funcionários a participação de quem admira o sucesso progressivo de sua empresa.

Com a frota de mais de 200 ônibus rodoviários, sua fronteira de atuação já atingiu o estado da Bahia, Goiás, Minas Gerais e outros, perfazendo 3.000 km de cobertura no território nacional.

Com sua solidez de seu percurso rodoviário, inclusive ônibus turísticos, a Santo Antônio preencheu os requisitos de forma a poder participar do transporte coletivo do Distrito Federal no próximo ano.

Para acompanhar esse crescimento, a Santo Antônio construiu sua nova sede, com moderníssimas instalações, no Setor de Grandes Concessionárias de Veículos Sul, área da jurisdição do Guará.



Valmir Amaral, diretor presidente da Santo Antônio, condecorado com a Ordem do Mérito Brasília



Valmir e seu amigo Arlindo Porto, vice-governador de Minas Gerais



A nova sede da empresa na região do Guará

Guará vai ganhar pólo de confecções

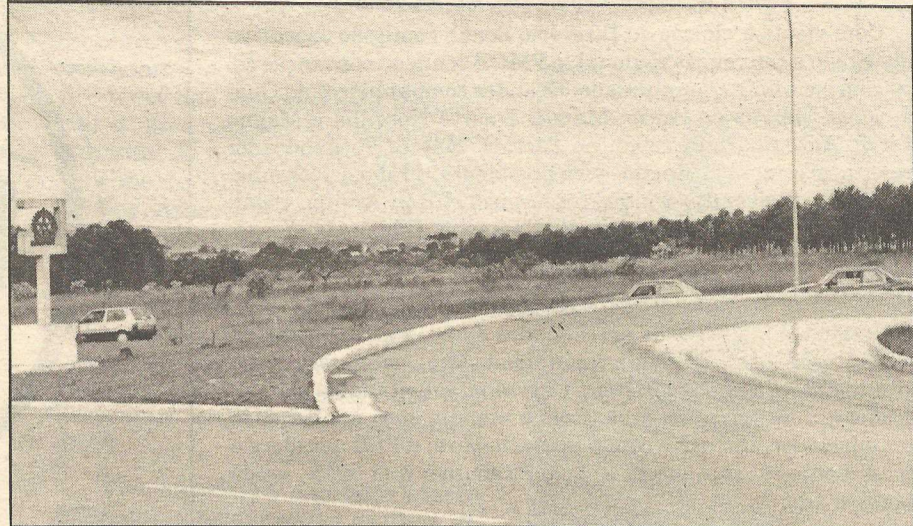
Projeto está pronto para ser aprovado e deve ser implantado no final do ano

O Guará poderá ganhar um presente no ano do seu 23º aniversário: se transformar em um centro de produção de roupas semelhantes a outras cidades do País, como Ibitinga, em São Paulo, com a indústria de bordados ou Juiz de Fora, Minas Gerais e Petrópolis, no Rio de Janeiro, com a indústria de malhas. Tudo isso se transformará em realidade se for aprovado um projeto que cria o Pólo de Confecções na cidade-satélite, de autoria dos deputados distritais Cláudio Monteiro (PDT), Aroldo Satake (PTR) e Agnelo Queiroz (PC do B). A expectativa é que o projeto vá a plenário e seja votado ainda no primeiro semestre antes da promulgação da Lei Orgânica.

Entre as justificativas do projeto está a implementação das micro e peque-

nas empresas do ramo, hoje, funcionando em fundos de quintais ou salas e lojas apertadas o que impedem o seu crescimento. Ainda, a absorção da mão-de-obra ociosa, principalmente de mulheres que não conseguem entrar no mercado de trabalho. Em vários aspectos, a indústria de confecção está para a mulher não qualificada, assim como a indústria da construção civil está para o homem.

O pólo ocupará uma extensa área dentro da Região Administrativa do Guará. De acordo com o projeto, se limitará ao norte com a via de acesso que liga o Guará II à Avenida das Nações, a leste com a BR-040 e a oeste, com a Via Contorno. Vai ter 200 lotes com áreas de 100 metros quadrados e 500 metros quadrados, onde serão instaladas as indústrias.



O pólo pode ficar aqui, entre a pista do Zoológico e as lagoas de oxidação

Para empresária, serão atendidas 400 confecções

Os grandes benefícios econômicos, sociais e os altos investimentos contínuos de ponta do Pólo de Confecção a ser instalado no Guará, serão inúmeros. O fortalecimento, organização, modernização e capitalização do setor; aumento da produção e produtividade com produtos de primeira qualidade; atendimento pleno aos mercados interno e externo; geração de empregos diretos e indiretos; aproveitamento de mão-de-obra não-qualificada das mulheres que não têm condições de arrumar outro emprego; unificação do manequim e tornar conhecido o potencial do setor no próprio Distrito Federal, são algumas das inúmeras vantagens positivas do empreendimento. Além do espaço a ser preenchido totalmente por microempresários, a maioria do Guará.

"A confecção é para as mulheres que não têm condições de trabalhar em outros setores da economia por falta de formação profissional, assim como está a construção civil para os homens que não têm mão-de-obra qualificada, ou seja, uma profissão definida", avalia Maria Lourdes Melo Coelho, tesoureira e assessora parlamentar da Associação Comercial do Distrito Federal e ex-presidente da Associação das Indústrias de Confecção do DF.

Ela acredita que o Projeto de Lei nº 373/92 de autoria dos deputados Cláudio Monteiro, Agnelo Queiroz e Aroldo Satake que cria o Pólo de Confecção e está tramitando na Câmara Legislativa será aprovado até o final do ano e sancionado pelo governador Joaquim Roriz. "É a indústria de confecção, a salvação da economia do Distrito Federal. E, ainda, a solução para resolver o crescente e assustador índice de desemprego no DF", ressalta a empresária, que também é presidente da Comissão de Negócios e Marketing da Associação das Mulheres de Negócios do DF.

O Pólo de Confecção vai atender 200 empresárias, de acordo com o projeto, mas Maria Coelho acredita que o DF tem mais de 400 confecções devidamente registradas. Para ela, todos devem ter interesse pela criação do Pólo de Confecção, porque, é uma antiga reivindicação tanto dos setores empresariais quanto dos trabalhadores. "Quando presidi a Associação das Indústrias de Confecção iniciei a luta pela implantação do empreendimento porque é o único caminho de fortalecer, modernizar, organizar e capitalizar o setor. Além de atender aos mercados interno



Maria de Lourdes Coelho

e externo", lembra. **Organização e Unificação** De acordo com a empresária, a organização dos empresários do setor é o ponto alto para a implantação do Pólo de Confecção. "Daí a razão do projeto estabelecer a criação de uma cooperativa, porque vai viabilizar e facilitar a capitalização, a modernização e o avanço tecnológico, visando o aprimoramento completo da qualidade dos produtos, exigência número um tanto do mercado externo quanto do interno", explica.

Ela defende a unificação do manequim do setor, que atualmente já produz produtos de Primeiro Mundo e "quando estiver estabelecido definitivamente no Pólo, organizado e fortalecido, o setor de confecção do DF será pioneiro no País a ter um local específico de produção. Além de ser uma revolução revolucionária, em termos de unificação de tamanho de um mesmo manequim, uma outra exigência dos consumidores internos e externos".

Ela acha que no final deste ano ou início do ano que vem, o Pólo estará operando e atendendo plenamente os pedidos de exposições, que atualmente variam de 100 mil a cinco milhões de peças cada solicitação", diz Maria Lourdes, informando que recentemente um pedido de cinco milhões de peças não foi atendido porque não tinha capacidade de produzir.

"Organizado, o setor poderá plenamente atender não só um pedido deste porte, mas até maior, ou seja, de 15 ou 20 milhões de peças e teremos capacidade para isto como Pólo em funcionamento", comenta, lamentando que, com o não-atendimento de um pedido

de tal porte, todos perdem. "O setor que deixa de vender, o GDF e o País que deixam de receber divisas", disse.

Eventos de elite

Com o Pólo em operação, na ótica da empresária, é possível realizar feiras e eventos de elite no DF, a exemplo da Fenit, Couro Modas e tantos outros meios de comercialização realizados em vários Estados do País. Além disso, haverá a central de vendas e vendedores profissionais, facilitando assim a vida de cada empresário, "já que serão ações integradas em benefício de todos e não isoladamente como acontece atualmente", afirma Maria Coelho. Ela diz que vários países da Europa já enviam para o DF "faccões, ou seja, tecidos cortados ou não cortados, para serem costurados pelo setor de confecção do DF e em especial do Guará".

Equipamentos avançados

Segundo a empresária, integração do setor é de fundamental importância também para a modernização do parque industrial, porque isoladamente um micro, pequeno ou médio empresário não tem como adquirir equipamentos modernos, uma vez que ficam ociosos a maior parte do tempo.

"Organizados numa cooperativa, é possível conseguir esta modernização e beneficiar vários com uma só máquina, como por exemplo, cortadeiras, aquelas próprias para pregar botões e de acabamento, que são tão caras que, apesar de compradas em cruzeiros, são cotadas em dólar, comenta Lourdes.

De acordo com a empresária, a máquina da marca Overlock destinada a acabamento, custa hoje mais de US\$ 1 mil — mais de 2 milhões. "Equipamento necessário numa confecção, mas impossível de ser adquirido por um micro, pequeno ou médio. Porém, fácil de ser adquirida por vários empresários. Além de atender a todos, a máquina não vai operar ociosamente", diz. Ela diz, ainda, que um estilista e um vendedor poderão atender várias indústrias. Enquanto, que no momento é inviável economicamente ter um profissional como esse, de fundamental importância para a empresa. "A organização é a saída para o setor, GDF, DF, o Guará e enfim, para o Brasil", finaliza.

Projeto prevê o mercado exportador

Gerar milhares de empregos. Essa é a principal proposta do deputado distrital Cláudio Monteiro (PDT), um dos autores do projeto que cria o Pólo de Confecções do Guará. "Vamos transformar o Guará em um centro de produção de moda e confecção. Também, acredito, em centro exportador, dada a grande facilidade para tal, tendo em vista a presença de várias embaixadas em Brasília e o incremento, já existente, do comércio com o exterior", diz.

Monteiro quer beneficiar micros, pequenos e médios empresários que, atualmente, desenvolvem atividades no setor de confecções há pelo menos seis meses antecedentes à promulgação da lei em que se transformará o projeto.

"Com o pólo teremos condições favoráveis para a instalação de eventos do porte de uma Fenit (Feira Nacional da Indústria Têxtil) uma Minas Mostra Mulher, uma Coro Moda e outros tantos eventos deste porte. Por isso, são inegáveis as vantagens para não só o Guará, mas para todo o Distrito Federal, a instalação do centro de confecções", salienta.

Ele lembra que o plano urbanístico será definido pela Secretaria do Desenvolvimento Urbano (SDU), que fixará os 200 lotes onde serão instaladas as micro e pequenas empresas de confecção. Monteiro é intransigente quanto ao caráter das indústrias que venham a ser implantadas, e rejeita as propostas que possam comprometer a qualidade de vida da população, através da poluição ambiental.

Monteiro ressalta, ainda, que não ocorrerá a entrada no mercado de pessoas ou empresas não capacitadas para o tipo de atividade programada, pois na definição do plano urbanístico e seleção dos empresários.

FALANDO EM POLÍTICA

Márcia Fernandez

**PMDB REALIZA CONVENÇÃO ZONAL**

Com vistas à eleição do Diretório Zonal, comissão executiva e delegado à convenção regional, o PMDB realizou convenção zonal com sucesso e tranquilidade. Grandes companheiros do Guarará, como Eldiano de Souza, Manoel Duarte Noronha e Magno Márcio Antônio, ingressam no Partido. Márcia Fernandez foi reeleita presidente; Magno, vice-presidente; Manoel Noronha, secretário; Eloísio dos Santos, tesoureiro; Nilson Araújo, vogal; Luiz André e João Martins, suplentes e Edgar de Souza, delegado.

PSB/COMUNIDADE

Visando a melhoria da entrequadra 30/32, o PSB, na pessoa de seu Presidente Lennon e a comunidade local, estiveram com o Administrador Regional Heleno Carvalho, solicitando a urbanização e a iluminação da área. Com o atendimento por parte do administrador, inclusive com o início da obra, o PSB agradece o atendimento e reconhece o bom trabalho que está sendo desenvolvido.

PTR SE ORGANIZA

Neste mês, será nomeada pela executiva regional a comissão provisória do PTR no Guarará, que terá como presidente Juarez Fernandes. O partido tem se reunido mensalmente e conquistado para suas fileiras importantes líderes locais.

NOVO FRACASSO

A exemplo da convenção anterior do PMDB, quando não conseguiu reunir as assinaturas necessárias para registro de chapa, Francisco de Sá — o "Chicão", membro do Diretório Regional, não conseguiu montar uma chapa concorrente, mesmo tendo entregue 200 fichas. Não adianta insistir. Quem sabe quando ele mudar para o Guarará e vencer a comunidade?...

SIA — GUARÁ OU CRUZEIRO?

Muito oportuno o Seminário organizado pela AMG para discutir o problema do SIA ser incorporado pelo Guarará, e estar sendo reivindicado pelo Cruzeiro. Assunto muito importante, e que o guaraense deve estar atento. São iniciativas como esta que fortalecem cada vez mais o nosso espírito comunitário.

LEI ORGÂNICA

Não podemos nos esquecer: estão abertas as discussões sobre a Lei Orgânica do DF. É dever de cada associação, instituição e cidadão guaraense conhecê-la e debatê-la, para que possamos ter uma lei que preserve todos os direitos e crie mecanismos para uma constante melhoria das condições de vida para a população.

LUTA CONSTANTE

A Associação dos Produtores da Colônia Agrícola Vicente Pires tem realizado intenso trabalho junto ao governador Joaquim Roriz e os deputados distritais, visando solucionar definitivamente problemas que têm angustiando os produtores do DF: a titulação da terra e o projeto do deputado Edmar Cordeiro, que prevê a divisão destas terras. É exemplar a luta de todos os membros, em especial do presidente, Gentil Ferreira Rodrigo, mais um exemplo de que, com a união e objetivos comuns, a justiça acontece.

SALÁRIOS

Com a aprovação do novo salário mínimo de Cr\$ 230 mil, bastante justo, o Governo deve rever com bastante atenção os salários dos servidores públicos. No caso dos professores, acreditamos que nunca em toda a história da FEDF os níveis salariais estiveram tão baixos. É inconcebível um professor nível I receber um salário líquido de Cr\$ 177 mil mensal. Não podemos esquecer que trabalhador insatisfeito não produz.

ADOTE UMA ESCOLA

Importante a iniciativa de empresários de São Paulo, ao adotar as escolas públicas executando obras de recuperação e manutenção. Tomara que esta iniciativa venha para o DF.

CUSPINDO NO PRATO...

Uma assessora da Administração Regional, bastante conhecida nos meios sociais, afirmou, de forma inconveniente e antiética que o Guarará só teve três administradores: um "gradeiro", um "saboneteiro" e um "chapeiro". Não podemos esquecer o respeito que os homens públicos merecem, independente do partido ou forças que representam. Pior ainda quando é o patrão.



A Câmara Legislativa, através dos seus Deputados Distritais, tem trabalhado

arduamente para fazer aprovar os principais projetos apresentados, que vêm somar em muitos benefícios para a comunidade.

É como é um direito de todo cidadão, o de ser informado, e um dever da Câmara, o de informar, aqui estão os últimos projetos que, depois de aprovados e sancionados, viraram lei.

- Está regulamentado o funcionamento definitivo de feiras livres e permanentes no Distrito Federal.
- Os restaurantes, lanchonetes, pizzarias e similares, localizados no Distrito Federal, terão agora que destinar 50% do total de seus lugares aos não fumantes.
- Está liberada a construção de cobertura e fechamento com grades, das áreas verdes frontais aos lotes residenciais do Guarará.
- Foram estabelecidas normas para seleção, coleta e destino dos resíduos gerados por estabelecimentos de saúde. Os materiais infecto-contagiosos gerados por estes estabelecimentos terão que ser, obrigatoriamente, autoclavados.
- Está liberada a construção de coberturas nas áreas externas dos blocos de apartamentos que não possuam garagens, para estacionamento dos veículos de seus moradores.

**CÂMARA LEGISLATIVA
DO DISTRITO FEDERAL**

Trabalhando em benefício de todos

Administrações poderão ter serviços de divulgação

As Administrações Regionais poderão ter, em breve, serviços de divulgação comunitária. A proposta foi apresentada pelo deputado Tadeu Roriz e tem o objetivo de orientar a população sobre o uso e as disponibilidades dos meios de sustentação das atividades exercidas pelas comunidades, vilas e assentamentos do Distrito Federal.

"A divulgação comunitária será um suporte direto a todas as atividades e programas implantados pela população, além de fortalecer o relacionamento social entre as vilas do Distrito Federal", acredita o parlamentar. Tadeu Roriz quer, também, que a vaga de divulgador comunitário seja ocupada por jornalista profissional.



Cauhy atende no Guarã toda sexta

O deputado distrital Jorge Cauhy (PL) quer buscar um maior contato com os moradores do Guarã. Para levar à frente esse projeto político, ele está atendendo na cidade-satélite, na CooperGuará, QI 5, Conjunto B, Loja 201. Ele atende aos moradores somente no período da manhã, a partir das 9h00.

Cauhy afirma que a instalação do escritório visa "auscultar" a opinião da população do Guarã, pois, segundo entende, "é muito importante que se abra um canal de comunicação entre o povo e o Legislativo". Para Cauhy, será através desses encontros com as pessoas e representantes de entidades, que serão solucionados os problemas da comunidade.

"Queremos acompanhar e cobrar soluções para as reivindicações dos guaraenses", afirma, ressaltando que, atualmente, muitos dos pleitos se perdem nos "labirintos burocráticos" e acabam caindo no esquecimento das autoridades, prejudicando a população. Diz, ainda, que já levou ao administrador regional, Heleno de Carvalho, e também do governador Joaquim Roriz, vários pedidos de melhoria para setores do Guarã. E obteve decisões favoráveis.

Câmara aprova uso de lote de esquina para comércio

A Câmara Legislativa aprovou dois projetos do deputado José Edmar Cordeiro (PTR), que permitem a utilização, para fins comerciais, de lotes situados nas esquinas das quadras residenciais e nas principais avenidas das cidades-satélites. Os projetos dependem, agora, de sanção do governador Joaquim Roriz para se tornar lei. "É uma proposta que vai beneficiar centenas de famílias em todo o Distrito Federal, que vivem hoje praticamente na clandestinidade, sem oportunidade de se estabelecer e investir com segurança no seu comércio", avalia o deputado.

José Edmar acredita que a sanção da lei vai proporcionar um aumento na arrecadação tributária para o GDF e gerar novos empregos, tirando do mercado informal milhares de firmas de fundo de quintal. A utilização dos lotes de avenidas, por exemplo, irá atender uma antiga reivindicação dos moradores de Taguatinga, principalmente aos comerciantes da Avenida Comercial. Esta avenida, hoje, permite destinação para comércio somente em um de seus lados.

A abertura de comércio em esquinas, segundo o projeto aprovado, depende de aprovação de pelo menos dois terços dos moradores da quadra, que pode-



Lotes de esquina poderão resolver problema da falta de espaços comerciais

rão, a qualquer momento, manifestar-se pela desautorização ou pela mudança de ramo do comércio. "É a forma mais democrática. O comércio tem que se adaptar às necessidades da comunidade", explica José Edmar.

O deputado prevê a criação de uma

maior concorrência no comércio das satélites, provocando o barateamento dos produtos para o consumidor final. "A oficialização do comércio em residência, prática que existe em outras cidades do País, vai criar a auto-sustentação para muitas famílias".

Proposto plebiscito para eleição nas satélites

O presidente da Câmara Legislativa, deputado Salviano Guimarães (PDT), defende a realização no dia 3 de outubro de um plebiscito no Distrito Federal, para que a população se pronuncie sobre a eleição dos administradores regionais. Salviano apresentou um projeto de lei e conclamou o governador Joaquim Roriz, como primeiro mandatário eleito do DF, a absorver a idéia e defendê-la.

Para Salviano Guimarães, o assunto deverá ganhar importância fundamental nas discussões sobre a elaboração da Carta Constitucional do DF. Ele buscará apoio junto as entidades civis representativas na sociedade. Os interesses conflitantes, prevê, "fatalmente virão à tona, e como teme que poderão prevalecer aqueles interesses atrás dos quais se move o poder econômico, resolveu sugerir que a própria população escolha o que melhor lhe convém.

"Será inevitável o aprofundamento dessa discussão. Trata-se de um ano eleitoral", lembra o deputado, e "se as populações de cerca de cinco mil municípios brasileiros terão eleições, por que os brasileiros não poderá fazer o mesmo? O sentimento de frustração, de negação da cidadania, do dever não cumprido, por não poder escolher os seus legítimos representantes, infelizmente já começa a tomar conta da população brasileira. A mesma frustração que a dominava, quando não podia escolher seu governador, disse.

Os conflitos entre os parlamentares distritais e os administradores regionais que têm se multiplicado nos últimos tempos, segundo Salviano Guimarães, tendem a se intensificar ainda mais, porque está na base desse conflito uma questão de competência. Os parlamentares, disse, "são detentores de legítimo mandato popular, enquanto os administradores regionais são biônicos, expressão de um passado político que a



Deputado Salviano Guimarães

Nação sepultou e não deseja mais ver prevalecer sobre a vontade popular, ressaltou.

A solução desse conflito de competência, destacou Salviano, somente será superada pela eleição direta para as administrações. Os administradores, ressaltou, "são contestados pelos parlamentares porque utilizam o cargo para fazer política. Porém, não dispõem de legitimidade suficiente para tal, porque a população não os elegeu, e, como os administradores exercem cargo público, suas ações administrativas tenham conteúdo político", conclui.

Emendas para Lei Orgânica só até 21 de maio

As entidades representativas da população e os deputados distritais têm até o dia 21 de maio para apresentar emendas ao projeto da Lei Orgânica, que será a Constituição do Distrito Federal. O prazo previsto anteriormente pelo regimento interno da Câmara Legislativa era 22 de abril, mas o deputado José Ornellas (PL) e a bancada do PT, apresentaram requerimentos solicitando a prorrogação, aprovada em plenário na sessão extraordinária do dia 13 de abril.

Segundo o presidente da Comissão de Sistematização, deputado Maurílio Silva (PTR), o objetivo da dilatação do prazo é o de melhorar a participação da sociedade civil na elaboração de suas emendas populares. Para o presidente da Câmara, deputado Salviano Guimarães (PDT), a ampliação do prazo não atrasará a promulgação da Lei Orgânica, já que ficou mantida a data de 3 de agosto deste ano para o início da votação do projeto, em primeiro turno. O deputado acredita que em outubro deste ano, a Lei Orgânica será promulgada. Saviano também entende que o aumento do prazo para as emendas populares foi a melhor solução, atendendo perfeitamente aos interesses da comunidade.

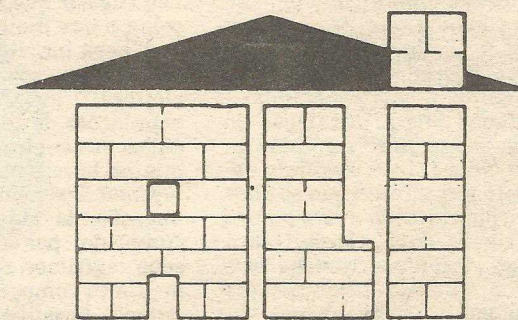
As entidades que desejarem apresentar algumas emenda ao projeto da Lei Orgânica terão que pegar um formulário específico na secretaria da Comissão de Sistematização. A emenda terá que conter a assinatura dos representantes da entidade, restringir-se a um único assunto e estar subscrita por, no mínimo, um mil eleitores do Distrito Federal. As assinaturas dos eleitores terão que ser acompanhadas, ainda, do endereço e número do título eleitoral. O prazo para apresentação encerra-se à zero hora do dia 21 de maio.

Adriana
 Alessandra
 Ana Cláudia
 Cleo
 Daluz
 Dila
 Elaine
 Francinete
 Genésio
 Jairo
 Júnior
 Jura
 Lei
 Luciana
 Maria
 Marta
 Miranda
 Nena
 Socorro
 Wendel
 e
 Aderbal

ESTE É O TIME QUE GANHA TODAS

Com o melhor time de funcionários da cidade,
 a ALI é há seis anos a campeã em venda
 de imóveis no Guarã e uma
 das grandes de Brasília.
 Porque eles são a cara da
 ALI — competentes, honestos, atenciosos
 e estão sempre à sua disposição.

Consulte a ALI antes
 de qualquer negócio
 com imóvel, seja ele
 urbano ou rural.
 E você ainda tem a
 vantagem de colocar
 o seu carro no negócio.



ADERBAL LUIZ IMÓVEIS

ALI/SHOPPING — GUARÃ II
FONES: 567-8300 E 567-5059

E S P E C I A L

23 GUARÁ

Seria uma vila de funcionários. O projeto foi além da imaginação

Criada para abrigar os trabalhadores do SIA e os funcionários da Novacap, virou paraíso da classe média

Em 1966, o então prefeito do Distrito Federal — naquela época não existia governador do DF — Wadjó Gomide, começava a se preocupar em atender, com casa própria, os funcionários de níveis mais baixos lotados em todas as repartições e empresas do seu Governo. Se o GDF construísse essas casas, teria que financiá-las, o que continuaria sacrificando os salários daquela faixa. Incentivados por alguns funcionários, o prefeito e o superintendente da Novacap, Rogério Freitas Cunha, levaram avante a idéia que amadureceram de fazer um mutirão, que serviria como piloto, onde os funcionários que se interessassem em ter suas próprias casas pudessem construí-las, todos se ajudando mutuamente e sendo ajudados pelo Governo.

Como já existia desde 1964 a Vila Guará, próximo ao Setor de Indústria, ali acabou sendo o local escolhido para o mutirão. Em novembro de 1967, surgia o primeiro grupo de 10 casas, onde viria a ser a QI 05. As casas eram construídas totalmente pelos interessados, utilizando material financiado pela Novacap, decontado em folha.

Essa fase considerada experimental do mutirão, despertou os outros funcionários que ainda não acreditavam na idéia. A segunda fase, concluída em agosto de 1968, já contava com 746 residências.

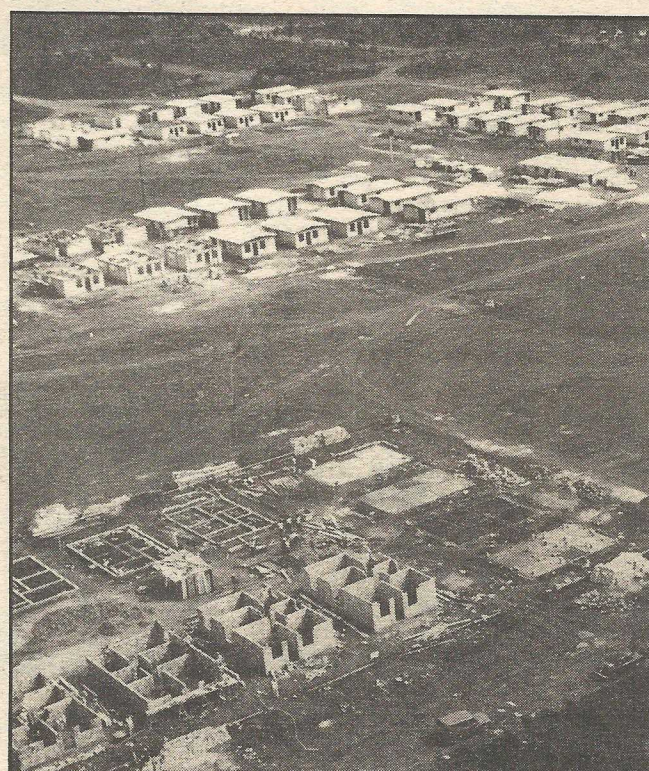
Depois de prontas, as casas eram sorteadas entre os participantes do mutirão. Como somente tinha direito a essas casas os que trabalhavam, logicamente os homens é quem tinham as oportunidades.

Ao redor do primeiro grupo de casas só havia mato e dentro, barro e poeira. Inicialmente foi instalado o abastecimento de água. Mas não havia energia elétrica. A luz vinha dos lampiões a velas. A única opção de lazer era uma academia de judô e telekate, uma espécie de luta livre que fez muito sucesso na televisão. Na mesma casa onde estava a Academia, eram promovidas festas nos fins de semana, onde alguns se cotizavam para comprar a bebida e outros participavam com os salgados e comidas.

Paralelamente àquele trabalho pioneiro, a SHIS — Sociedade de Habitação e Interesse Social, prosseguia com a construção de mais 3.000 (três mil) uni-



Técnicos da Novacap medem as primeiras ruas



As primeiras casas da QI 05

dades residenciais, que somadas às anteriores, constituíram o Núcleo Inicial do Guará I. Em 21 de abril de 1969, foi inaugurado o Setor Residencial — Guará, pelo Presidente da República, o Prefeito da cidade e autoridades federais, quando já havia 2.623 casas construídas e 1.021 outras em construção, abrigando uma população em torno de 25.000 (vinte e cinco mil) habitantes.

O Guará II

Em setembro de 1969, o Setor Residencial Industrial e de Abastecimento — SRIA, foi ampliado para o sul, além da rede de alta tensão da CELG, em direção ao Núcleo Bandeirante, com o objetivo de atender aos funcionários públicos de menor renda que estavam sendo transferidos para Brasília, juntamente com os últimos ministérios, além de industriários e comerciantes inscritos na SHIS.

Aos 2.994 quilômetros quadrados do Guará acrescia-se mais 5.136, totalizando 8,13 quilômetros quadrados.

Transferidos na maior parte à revelia dos seus gostos os funcionários públicos que vinham do Rio de Janeiro se

assustavam com a lama e a poeira em que se transformava o Guará. Muitos deles preferiram abandonar os empregos e voltar para o Rio. Mesmo depois de concluído, o Guará II não despertava muito interesse dos contemplados, sendo que muitos nem chegaram a ocupar suas casas, vendendo os direitos ou simplesmente abandonando-as.

As quadras mais baixas eram constantemente alagadas na época das chuvas e a enchurrada levava a lama para dentro das casas. Uma nova rede de águas fluviais resolveu definitivamente a aflição dos moradores que ainda ficaram, pois muitos deles não agüentaram e foram embora.

Em 1984, o então administrador regional, Francisco Brandes, resolveu atender aos reclamos dos que se sentiam incomodados com o barulho das oficinas nas residências, e ao mesmo tempo atender a esses trabalhadores que reclamavam mais espaço, e criou o Setor de Indústrias do Guará, que ficou conhecido como Setor de Oficinas.

Em 1985, o governador José Ornelas, já no final do seu governo, desenvolveu um programa de assentamento

de favelados. Somente no Guará foram assentadas 523 famílias que moravam precariamente na Vila União, Guarazinho, Vila Socó e Vila da CEB. Dois anos depois, mais 200 famílias vindas da Vila Guarani e da 210 Norte reforçavam a QE 38.

Em 1987, a população do Guará era aumentada com a inauguração do Conjunto Lúcio Costa e em março de 90 mais de 400 famílias de inquilinos eram assentadas nas QEs 42 e 44, elevando a população do Guará para 200 mil habitantes, segundo a Codeplan.

No final de 89, a área do Guará de 8,13 quilômetros quadrados era aumentada para 39 quilômetros quadrados com a inclusão do SIA, terminal de cargas, Sof Sul, Carrefour, ParkShopping e parte do Park Way, na redistribuição das Regiões Administrativas do Distrito Federal. Na mesma época, a cidade perdia a denominação oficial do Setor Residencial de Indústria e Abastecimento — SRIA para tornar-se oficialmente cidade-satélite do Guará, representada pela Região Administrativa X, a RA X.



Os 23 anos mudaram o perfil da satélite

Planejada em 1967 pelo então prefeito de Brasília, Plínio Cantanhede, para abrigar os funcionários da Novacap e os funcionários públicos do GDF, a cidade-satélite do Guará mudou totalmente o seu perfil nesses 23 anos, tornando-se hoje o berço da classe média. As casas originais da época do mutirão e as construídas pela Shis estão cedendo rapidamente lugar para os sobrados e condomínios de bom nível, evidenciando a seleção sócio-econômica.

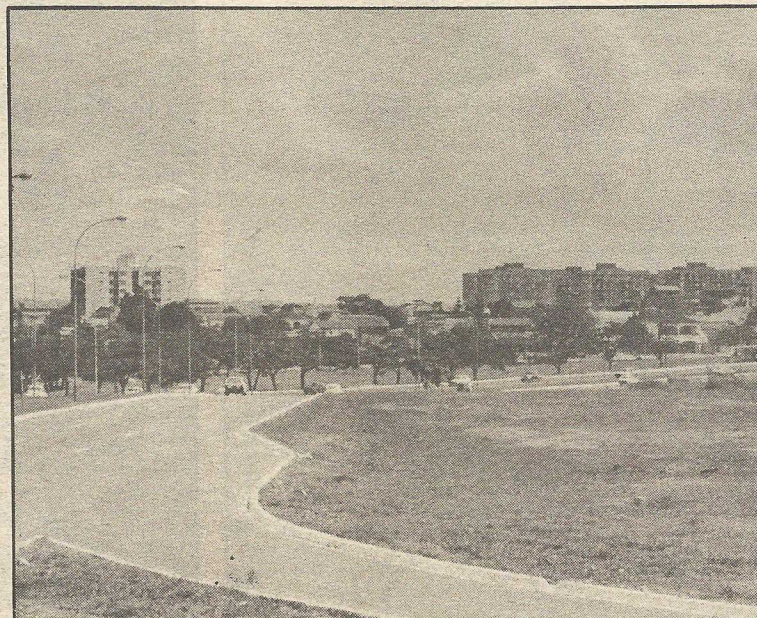
Em termos de conforto e infraestrutura, o Guará é a satélite com menos carência, se comparada com as outras, mas não conseguiu ainda resolver um grande problema — a falta de espaços para ampliação da atividade empresarial.

Mesmo com esse rápido crescimento populacional que fez a satélite alcançar a 150 mil habitantes, o Guará não conseguiu ainda definir a sua identidade. A população continua com praticamente os mesmos hábitos do início, de utilizar a cidade como referência e dormitório, e isso ficou provado na última eleição, quando apenas o pastor evangélico Peniel Pacheco foi eleito entre os quase 40 candidatos que moravam na satélite, assim mesmo com votos dos seus fiéis.

Um dos motivos apontados é a falta de lazer, porém, o Guará é a satélite mais bem dotada de espaços para a prática do esporte e lazer, conta com quase 40 minicentros e quadras, além do Complexo do Cave. A falta de cinema é compensada com a proximidade do ParkShopping, onde estão as seis melhores salas do Distrito Federal.

A segurança, que era uma das principais reclamações da comunidade, não preocupa tanto com a vinda de uma companhia da Polícia Militar e um quartel do Corpo de Bombeiros.

Uma das suas maiores riquezas, o Parque do Guará, uma reserva ecológica com espécimes raríssimas do cerrado, está quase toda depredada e somente agora a população e o governo tomam consciência de sua importância, através das campanhas e ações de pre-



Bem urbanizada, bem distribuída, a cidade foi valorizada e melhorou bastante sua renda per capita

servação, que precisam ser completadas com a retirada dos posseiros.

O déficit habitacional, como acontece em todo o Distrito Federal, continua alto, mesmo com a distribuição de mais de mil lotes a inquilinos de fundo de quintal, mas outros seis mil continuam

aguardando a entrega das quadras 46, 48 e 50, inclusive contemplando a classe média através de cooperativas.

Antes de completar 24 anos, os problemas com a falta de lazer, habitação e depredação do Parque do Guará estarão resolvidos. A Administração Regio-

nal está recuperando as praças e os minicentros esportivos, o bairro de Águas Claras vai oferecer moradia a 120 mil pessoas de classe média e o Parque do Guará receberá 3 milhões de dólares do metrô para recuperação e a implantação de uma área de lazer.

Muitos banheiros, muitas cozinhas, muitas salas, enfim, muitas casas do Guará levam a marca de bom gosto Lauro Faria.

É com orgulho, portanto, que fazemos parte do lado bonito da bonita história do Guará.

SIA Trecho 1 N° 1551 Fone: 233-3088

LAURO FARIA
Acabamentos Finos

Cliente Exigente É Cliente da Gente



Mutirão misturava dificuldade e entusiasmo

Pioneiros contam que a alegria superava a lama e a poeira. Tudo era festa

Memória viva do Guará. Essa é a melhor definição para os moradores da QI 5, quadra construída há 23 anos em regime de mutirão para abrigar os primeiros moradores da nova cidade-satélite. Eles chegaram ao extenso cerrado dispostos a mudar a sua imagem e acabaram escrevendo a história do novo núcleo habitacional criado, pelo Projeto original, para abrigar os trabalhadores do Setor de Indústria e Abastecimento (SIA). Bem diferente da época em que na seca "se comia poeira vermelha" e nas chuvas enfrentava-se a lama, a quadra hoje se não é um "brinco", como se diz na linguagem popular, está bem próxima. As famílias que viram as casas subir bem de perto — afinal, homens, mulheres e até crianças ajudaram na construção — se orgulham da verdadeira epopéia.

"Muita gente nem sabia lidar com o cimento ou os tijolos. Primeiro, foi preciso ensiná-las a trabalhar como serventes de pedreiro, pedreiros, azulejistas e serralheiros. Mas valeu a pena. Como valeu. Em Poucos dias as casas iam subindo e nem o cansaço de tantas horas de trabalho tiravam o ânimo daqueles que tinham como missão levantar um lar para uma família que, certamente, ocupara um barraco nos diversos acampamentos ainda existentes na nova Capital da República", rememora Pedro Luiz, um pioneiro e que até hoje mora no Conjunto D.

Ele fala com muito orgulho do tempo do mutirão, "quando tanta gente foi obrigada a arregaçar as mangas e colocar as mãos na massa em busca de um futuro melhor". Ele faz questão de destacar o espírito de união dos pioneiros que, ressalta, continua até hoje onde todos vivem como família unida.

"Os pioneiros da QI 5 forma uma irmandade perfeita. O exemplo está passando de geração em geração e isto é



Rogério Freitas Cunha (de chapéu) encaminha-se para sortear o primeiro lote de casas do mutirão

importante para as futuras gerações do ano 2000", destaca Pedro Luiz, recordando que a dificuldade da época do mutirão, 23 anos depois, constituiu um exemplo de vida bem vivida e amadurecida.

Segundo ele, o Conjunto Q, antigo Grupo 1, ainda tem vários pioneiros. O Conjunto D, antes Grupo 2, também abriga bastante pioneiros e o Conjunto F, no início Grupo 3, tem ainda vários moradores que participaram do mutirão. "O SIA na época do mutirão já existia e é tido como o pai do Guará. Portanto, deve continuar vinculado ao Guará. Sou radicalmente contra a idéia de anexar o SIA ao Cruzeiro", diz Pedro Luiz, lembrando que mudou para sua casa no dia 14 de abril de 1968. "Já dei a minha contribuição ao GDF e hoje estou aposentado", finaliza.

Maria Carlos Boto Pereira, do Conjunto D, recorda as dificuldades iniciais da quadra, lembrando que só não ajudou no mutirão porque na época os cin-

co filhos eram todos pequenos. "O maior tinha cinco anos e quando cheguei, em fevereiro de 1968, os meninos adoeceram por causa da poeira na estiação e da lama na época das chuvas. Além da falta de água potável. Isto aqui era um deserto que nem luz elétrica tinha. Mas valeu a pena", recorda.

Segundo ela, quando foi decidido que as mulheres que trabalhassem no mutirão somariam pontos para a contemplação da casa, que era através do sistema de pontuação, "tive a maior vontade de trabalhar. Mas não podia por causa das crianças que hoje estão todos jovens", relembra Maria Boto, destacando que "o espírito de solidariedade foi grande e os laços de amizade firmados na época reinam até hoje. Tenho certeza que serão transmitidos de geração para geração".

Ela afirma que ao lado de sua casa — onde hoje tem um prédio de apartamentos — ficava o galpão de materiais de construção utilizados pelos "heróis

pioneiros, cujas ações servem de exemplo para todos que não acreditam na solidariedade humana". Questionada se defende a idéia de o SIA continuar sendo do Guará, antes dela responder, a filha Cláudia foi mais enfática e gritou: "Esta não! O SIA foi, é e terá de ser sempre do Guará e nunca do Cruzeiro".

O pioneiro Raimundo Florindo Barros, também do Conjunto D, afirma que a sua casa construída no regime de mutirão não tem preço e não se preocupa com as mansões que estão sendo erguidas nas imediações. "Sou aposentado do GDF, ganho pouco, mas estou contente porque tenho a minha casa própria. Do ponto de vista da valorização, é claro, tem um grande preço", disse.

Ele acha que valeu a pena o sacrifício que cada pioneiro fez na época para conquistar sua casa própria "maior patrimônio para mim a minha família como um todo". Sobre a idéia de anexar o SIA ao Cruzeiro, Raimundo lembra que quando foram colocar os primeiros tijolos para construir as primeiras unidades habitacionais pelo regime de mutirão o SIA já existia e, "portanto, pertence ao Guará e deve ser para sempre. É uma pena que os políticos, que deveriam ajudar, atrapalham. É triste e lamentável que os políticos façam coisa desta natureza", lamenta Raimundo.

Anilza Antônia de Jesus, viúva do pioneiro Joaquim, falecido há cinco meses, ganhou a sua casa no Conjunto F e fica emocionada quando revive os momentos da época do mutirão, onde todos, desesperados em busca de "um teto para morar, trabalhavam com todo amor e dedicação". "Mas foi um sacrifício que valeu a pena porque, 23 anos depois, os que já partiram desta vida para outra deixaram uma moradia para a família, patrimônio que será repassado de geração em geração", comenta Anilza.



**O presente de aniversário
ao Guará nós damos todos os dias:**

**o menor preço
da cidade**

SUPERBOX

**QE 02 - Área Especial K
GUARÁ I**

Há seis anos presente

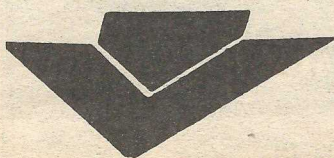


Lama, poeira, mato...

Nenhuma adversidade seria capaz de impedir que muitos obstinados construíssem com suas próprias mãos as suas casas, os seus futuros, na mais bela demonstração de solidariedade e de força de vontade vistas no País.

A Viplan foi cúmplice desse esforço e também foi pioneira. Nem a lama, nem a poeira e menos ainda o mato impediram que a Viplan transportasse aqueles pioneiros, e, sobretudo, suas alegrias e esperanças.

A Viplan sente-se orgulhosa de fazer e continuar fazendo parte da história do Guará.



VIPLAN

Wagner Canhedo e filhos

Guará está consolidado, mas ainda falta lazer

A comunidade do Guará vive hoje numa região já consolidada e bem próxima do Plano Piloto. Mas, apesar de possuir relativamente um bom nível de vida, o guaraense ainda não tem uma vida comunitária compatível com sua densidade populacional e com a potencialidade de seu comércio.

O Guará, aos 23 anos, não possui cinema, teatro, biblioteca pública e nem uma área de lazer com bons equipamentos. O descaso do Governo para com este aspecto da vivência social é constatado

pela morosidade com que está sendo levado à frente o projeto de consolidação do Parque Ecológico do Guará. Há promessas de extinção das lagoas de oxidação, um tormento do guaraense. Mas nada ainda foi feito.

Como deputado distrital tenho lutado por mais verbas para a Administração Regional. Mas isso ainda não é o suficiente porque o Governo, apesar do Orçamento aprovado na Câmara Legislativa, só implementa as obras que lhe interessam politicamente. Tenho lutado também pela melhoria e ampliação do serviço de atendimento médico, a fim de que se evite deslocamentos dos necessitados até o Plano Piloto. Parabéns Guará, estamos juntos na luta por melhores condições de vida.

São muitos os laços de afinidade com o Guará

É com muita satisfação que me dirijo à população do Guará, na oportunidade em que se comemora o 23º aniversário dessa progressista cidade-satélite, a qual estou ligado por laços de grande afinidade.

Ao cumprimentar a Administração Regional do Guará e, especialmente seu ordeiro e laborioso povo, lembro-me, com justo orgulho, das diversas oportunidades em que, quando governador do Distrito Federal e ouvindo a comunidade, decidimos juntos sobre obras importantes para a cidade, tais como:

- As extensas obras de urbanização;
- A área de oficinas;
- A cobertura e urbanização da hoje famosa Feira do Guará;
- Os estudos preliminares para a extinção das lagoas de oxidação.

Congratulo-me com o Guará por essa data tão significativa, colocando-me à disposição na Câmara Legislativa para apoiar as iniciativas que forem de real interesse para o desenvolvimento da cidade e para o bem-estar geral de seus habitantes.



Deputado **Geraldo Magela**



Nossa satélite é exemplo de qualidade de vida

No princípio, apenas mais um agrupamento residencial — que serviria de cidade-dormitório para abrigar os trabalhadores. Rapidamente, porém, mais e mais famílias foram chegando, construindo suas casas, abrindo seus negócios, enfim, construindo uma cidade. Hoje, ao completar 23 anos de fundação, o Guará é motivo de orgulho para sua população que tem muito o que comemorar.

Nossa cidade — já que nela resido — é exemplo para o Distrito Federal quanto à qualidade de vida que proporciona aos seus moradores. Tudo isso, porém, e é importante que se diga, foi fruto de um trabalho incessante e desprendido de nossa comunidade. Somente desta forma é que forjamos as grandes conquistas. Um exemplo claro do fruto deste trabalho é a recente aprovação pela Câmara Legislativa do Hospital Regional do Guará (HRGU), antiga aspiração de nossa gente.

Ao parabenizar o Guará e toda nossa comunidade pela passagem de seu aniversário, quero continuar à disposição para juntos trabalharmos na construção de uma cidade próspera e socialmente justa.

Parabéns Guará!



Deputado **Peniel Pacheco**

São muitas as conquistas do povo do Guará

Mais do que uma homenagem aos 23 anos do Guará que comemoramos neste mês de maio, quero dirigir-me a esta próspera comunidade como um homem público que árduas batalhas tem travado na Câmara Legislativa pelos interesses da sociedade.

Como deputado distrital tenho pautado minha atuação política na defesa da economia popular e na busca de soluções alternativas para o desenvolvimento do Distrito Federal, de onde surjam novas frentes de trabalho, criando, especialmente para os jovens, perspectivas para o futuro.

Neste momento de crise que vive o País é preciso visualizar as possibilidades reais que temos para gerar oportunidades profissionais. Pensando nisso, apresentei este ano, na Câmara Legislativa, um projeto conjunto com os deputados Aroldo Satake e Agnelo Queiroz sobre a criação de um Pólo de Confecções de Roupas no Guará, pois esta é a região do DF que tem tradição no comércio do vestuário.

De acordo com esse projeto serão instaladas 200 pequenas e microindústrias em edificações de três pisos para o funcionamento de oficinas, comércio e residência, permitindo aos empresários montar negócios familiares e resolver o problema de moradia.

Depois da legalização das grades — que cercam milhares de residências nesta comunidade, um projeto de minha autoria que tornou-se lei e garante aos moradores o direito à segurança e mais conforto em seus lares — a criação do Pólo de Confecção será mais uma conquista dos moradores do Guará que desejam crescer pelo trabalho e evoluir com suas famílias conquistando a dignidade que merecem como cidadãos.

Satélite tem novo momento de consciência

Uma cidade não é uma cidade apenas em função de suas amplas avenidas, de seus edifícios, de suas empresas, de suas lojas, de suas praças. E, sim, fundamentalmente em função de seus jovens, velhos, crianças, homens e mulheres que constroem o verdadeiro espaço da convivência humana.

É a toda esta população que quero manifestar minhas mais sinceras homenagens neste momento em que a cidade-satélite do Guará comemora mais um aniversário.

A construção da nova cidade do Guará pode ser evidenciada pela atividade intensa de sua Associação de Moradores, da Associação dos Empresários, de seus estudantes e de suas instâncias culturais. Lutas como a preservação do Parque do Guará e eliminação das lagoas de oxidação marcam um novo momento da tomada de consciência de toda a cidade.

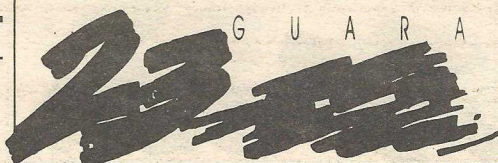
Isto tudo tem um nome: o exercício pleno da cidadania.



Deputado **Cláudio Monteiro**



Deputado **Carlos Alberto**



DEPUTADO OSÓRIO ADRIANO

Guará surgiu da vontade dos trabalhadores do SIA

A idéia da criação do Guará, que nasceu com o nome de SRIA (Setor Residencial Indústria e Abastecimento), surgiu exatamente na noite que o presidente Castelo Branco anunciou a criação do BNH (Banco Nacional de Habitação).

Naquela ocasião, viviam no SIA cerca de 600 famílias, que tinham suas moradias em barracos de madeira, construídos nos lotes onde funcionavam as indústrias. Para dar início a luta pela criação do Guará foi formada a SIAG-Sociedade da Indústria e Abastecimento Gráfico, que era constituída pelos senhores: Dr. Eduardo Manoel Lemos; Bernardo Belingrote; Sebastião Paulo de Oliveira; Osório Adriano Filho; Geraldo Vasconcelos; Osório Coelho Guimarães; Wayne Farias.

Contava, ainda, com a simpatia e ajuda do Dr. Wadjô Gomide, do Ari Cunha e de Albérico Cordeiro. Aquela época era prefeito do Distrito Federal o Dr. Plínio Catanhede que visitou o SIA, juntamente com o superintendente da SHIS, Dr. Wadjô, e no galpão da Bradisa, em almoço promovido pela SIAG, ouviram dos senhores Plínio Catanhede e Wadjô Gomide a promessa da construção do SRIA (Guará).

A Presidente do BNH, hoje deputa-

da Sandra Cavalcanti, não se mostrou muito interessada em fornecer os meios necessários para a criação do SRIA, o que não ocorreu com seu sucessor, que estando em Brasília atrasou por dez minutos um programa de televisão para receber a Comissão da Criação do SRIA, e que já, no ar, desculpou-se dizendo a razão do atraso.

A partir daí diversas gestões foram feitas pelo Dr. Wadjô Gomide junto ao Dr. Lúcio Costa, que propôs que houvesse uma mudança do gabarito do Cruzeiro, passando os edifícios de 3 andares para 4 andares, a fim de se acomodar o pessoal do SIA, o que não foi aceito.

Wadjô retornou outras vezes ao Rio de Janeiro, e, finalmente levando um ofício do prefeito Plínio Catanhede ao Dr. Lúcio Costa, comunicando a criação do SRIA, ouviu deste, após um murro na mesa, a seguinte expressão: "JÁ QUE ESTÁ DECIDIDO, ENTÃO QUE SE CRIE ESTA PORCARIA".

Prosseguindo, Wadjô que deu início à construção do SRIA, como superintendente da SHIS, deu o empurrão final já como Prefeito do Distrito Federal. A construção ficou a cargo da SHIS com recursos do BNH, tendo sido entregues na 1ª etapa 600 casas e depois, através da ADESIAG, foram entregues

mais de 350 casas.

A criação do Guará, na verdade, representou a vontade do pessoal do SIA, embora alguns queiram dar o crédito à NOVACAP no conhecido multirão. Vale ressaltar que muito contribuiu para a formação do Guará o superintendente da NOVACAP, Dr. Rogério de Freitas Cunha. Também na mesma época foi dado início a novas construções pela CODEBRAS/INOCOOP, do qual fiz parte ativa. A luta foi grande, principalmente quando a Marinha, Exército e Aeronáutica queriam confiscar as casas do Guará I. Paradoxalmente, o governador Hélio Prates da Silveira, que fora contra a criação do Guará I, criou o Guará II.

É importante frisar que o Guará surgiu do SIA, embora só tenha a ele sido anexado, recentemente, em 1989. Quando pensamos que daquelas 600 casas iniciais, no não muito distante ano de 1967, temos hoje um Guará com aproximadamente 159.000 habitantes, consolidado administrativamente, culturalmente e economicamente, através da luta de seu povo e seus administradores regionais, sentimos o quanto valeu a pena toda a luta, com a certeza de que se tivéssemos de começar tudo de novo o faríamos com a nossa garra e vontade.



THAIS

IMOBILIÁRIA

Q

*Quando começamos, o Guará era
criança de apenas oito anos.
São 15 anos de crescimento juntos.*

QE-07 BL C —

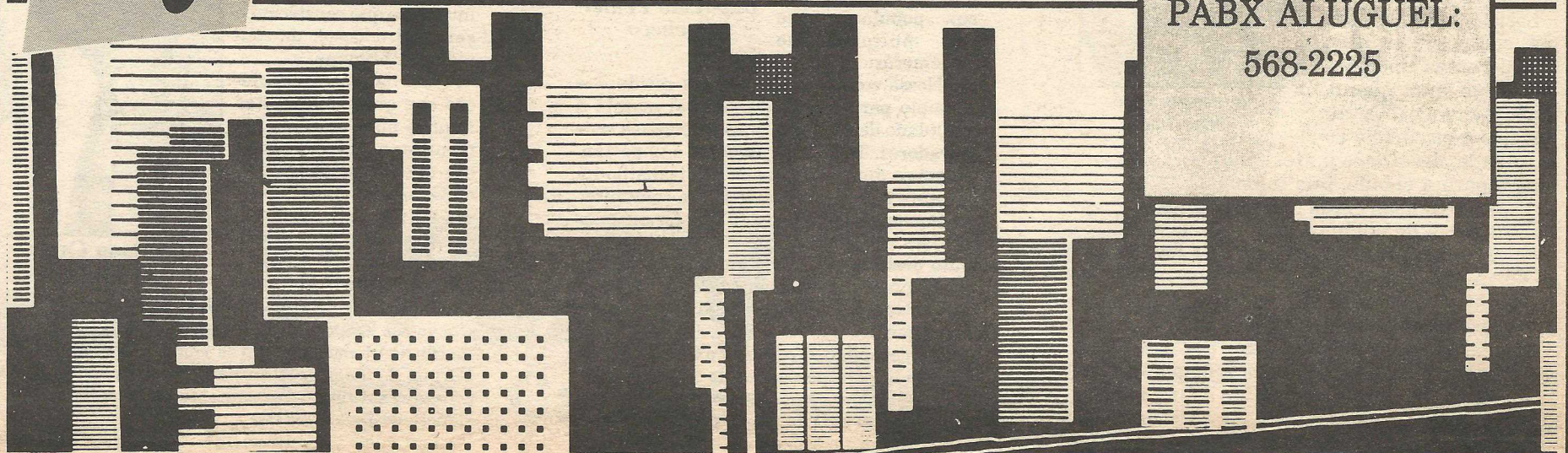
Salas 105 a 108

FONES: PABX

VENDAS 568-3355

PABX ALUGUEL:

568-2225



Dia 15 de maio tem II Noite do Pagode

A II Noite do Pagode do Guará acontecerá no próximo dia 15 de maio no Salão de Múltiplas Funções a partir das 22 horas, onde estarão se apresentando os três melhores conjuntos musicais de Brasília: Luz do Samba, que se prepara para lançar o seu 2º LP; Sampagode, que lançou seu 1º LP recentemente e o grupo Coisa Nossa, que há seis anos vem fazendo sucesso em Brasília.

De acordo com o empresário Magno José Soares, que promoveu em 7 de fevereiro a I Noite do Pagode e agora faz a II, os ingressos custarão Cr\$ 7 mil individual e a mesa Cr\$ 30 mil.



O empresário Magno

POUCAS & BOAS

Alcir de Souza

As grandes vedetes do seminário SIA/Guará foram Marrom, que por incrível que pareça é professor da rede pública, e Levino Pereira, que se diz representante dos birosqueiros do SIA. De tão ridículos chegam a ser engraçados. Aliás, o Guará tem uma capacidade enorme de descobrir essas figuras exóticas. Quem se lembra de Wilton Robson?

...

O gramado do estádio do Cave é o pior de Brasília e mesmo assim a Administração tem permitido a realização de peladas lá sem o mínimo critério a não ser o político. Assim, Nunes, Josimar e outros grandes jogadores deste time do Guará vão se nivelar a outros cabeças de bagre.

...

O primeiro hotel do Guará está sendo construído na QI 16. Na QI 04 está sendo construída uma grande loja de material de construção com três pavimentos. A Paulo Octávio está construindo dois centros comer-

ciais no Guará II e a ALI Imóveis está concluindo outro no Guará I. Só faltam os lotes do Setor de Indústrias e Oficinas, que pelo jeito vão demorar. Aliás, o que depende do governo...

...

Para o pessoal que promove o kart não faz diferença se o kartódromo está no Guará. Nem divulgar o kart aqui eles fazem.

...

A discoteca aos domingos no Salão do Cave está cada vez melhor e é uma ótima opção para os jovens.

...

O Cartório de Registro de Imóveis do Guará já está funcionando.

...

É lamentável que o Guará esteja perdendo um dos principais pontos de encontro de políticos e personalidades. Mesmo sendo particular e com pouco conforto, a chácara de José Neres tem se transformado num ponto de reuniões e comemorações e o próprio governador Joaquim Roriz este-

ve lá por diversas vezes. A famosa chácara nº 20 foi desapropriada pelo metrô. Uma pena.

...

A aprovação para o avanço das grades pela Câmara Legislativa já está provocando abusos. Tem gente colocando grade em cima da calçada. Também não foi permitida a grade na lateral das esquinas, mas estão praticamente todas cercadas.

...

A nova direção do ParkShopping pretende se aproximar mais do Guará, o que não foi feito pela direção anterior. Afinal, já foi constatado que o guaraense é o maior consumidor a prazo no ParkShopping e merece uma atenção maior, além do shopping estar localizado na região do Guará.

...

Wagner Canhedo vai assumir por algum tempo a cadeira de senador com a licença da senadora Marluce Pinto.

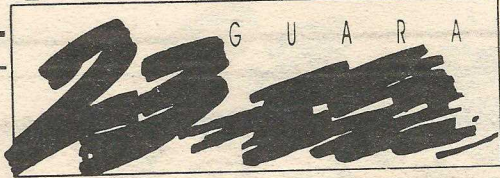
ERA UMA VEZ UM LOBO...

A história da cidade do Guará começou com um lobo, há 23 anos. O ParkShopping espera que ela se torne tão conhecida e inesquecível quanto as outras boas histórias de lobos. E que os habitantes do Guará também tenham a sorte de viver felizes para sempre.



ParkShopping

A gente se encontra



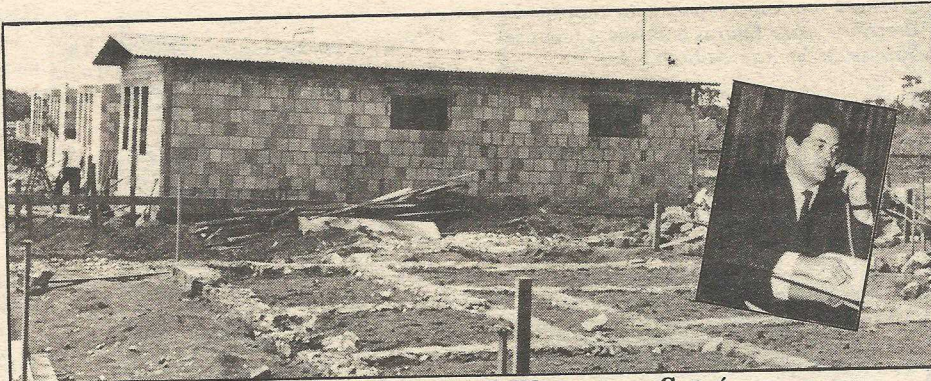
Novacap teve importante papel na história do Guará

A Novacap teve um importantíssimo papel na criação do Guará. Os primeiros movimentos para a realização do mutirão partiram da empresa, presidida na época pelo engenheiro Rogério Freitas Cunha, o grande incentivador da obra. A empresa forneceu também todo o material para que os pioneiros construíssem suas próprias casas, financiado em vários pagamentos sem correção monetária.

A satélite iria abrigar apenas os trabalhadores do SIA e os funcionários da Novacap, mas com o sucesso da idéia, o privilégio foi estendido aos outros funcionários da então Prefeitura de Brasília, foi quando a SHIS passou a construir no assentamento.

Embora a empresa fosse a responsável pela maioria das obras realizadas em Brasília, Rogério Freitas Cunha e os técnicos da Novacap dedicavam especial atenção ao Guará, que passou a ser também "a menina dos olhos" do prefeito Wadjô Gomide.

Não somente por estar localizada na área de jurisdição do Guará, a Novacap continua tendo uma importante participação na vida do Guará, com a manutenção da cidade, através de convênio para o fornecimento de mãos-de-obra e na contratação e execução de serviços específicos de manutenção. São os técnicos da Novacap por exemplo que estão plantando parte dos jardins da satélite e mantendo todos os outros, como é feito em toda Brasília.



Equipe de manutenção da Novacap no Guará



As primeiras casas do Guará, construídas pelos próprios moradores, com material fornecido pela Novacap. No detalhe, Rogério Freitas Cunha, o presidente da Novacap na época.

Atual diretoria da Novacap



Marcos França, diretor de Edificações, Cláudio Santana, presidente, Arino Oton de Lima, diretor de Urbanização, Clarindo Rocha, diretor Administrativo e Financeiro

Empresa foi criada em 56

A lei número 2.874, assinada a 19 de setembro de 1956, no Governo de Juscelino Kubitschek, criou a Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil - Novacap, com o objetivo específico de planejar e executar a construção e a urbanização da cidade de Brasília, a futura Capital do Brasil.

A Novacap cumpriu sua missão nos prazos previstos e desencadeou um processo desenvolvimentista, audacioso, entusiástico e até precipitado, que abalou concepções político-econômicas arraigadas. A urgência da tarefa, o volume de trabalho a realizar, a falta de experiência anterior em projetos de tamanha magnitude impuseram a seus dirigentes e a seus candangos procedimentos desconhecidos que assombraram o Brasil e o Mundo.

Seguindo os traços do Urbanista Lúcio Costa e do Arquiteto Oscar Niemeyer, a Novacap começou a fazer a cidade num ritmo de trabalho nunca visto em todo o País, ou seja, 24 horas diárias de atividades, mobilizando homens e máquinas na execução de um projeto arrojado e dinâmico, segundo a concepção de alguns, ou polêmico e impossível, como pensavam os céticos.

É preciso dar liberdade à imaginação para admitir e entender que a Novacap foi, efetivamente, tudo no canteiro de obras da construção de Brasília. Zelou pela saúde, cuidou da educação, tratou do lazer, promoveu a segurança, acionou os transportes, construiu acampamentos, alimentou trabalhadores, recepcionou visitantes, jogou futebol, publicou revistas, dirigiu teatro, fez cinema, acolheu a justiça, criou as Cidades-Satélites, ligou água, produziu luz, operou rádio, fabricou tijolo, lançou peixes no Lago Paranoá para combater a poluição, criou coral infantil e teve biblioteca para ilustrar os que tinham sede de saber.

Foi ela que construiu os Palácios da Alvorada, do Planalto, da Justiça e do Itamaraty, o Congresso Nacional, e Torre de Televisão, todos os Ministérios, a Catedral, o Teatro Nacional e outras obras de vulto na cidade. Também coube à Companhia dar condições de habitabilidade a todos os setores residenciais do Plano Piloto e Cidades-Satélites.

A cada empresa nova que se construía, chegava-se a pensar que a Novacap se extinguiria. Esses desmembramentos, entretanto, estavam previstos desde a sua criação. Realizado o seu trabalho pioneiro, a Companhia foi, paulatinamente, adequando sua organização e seus métodos às suas novas finalidades e às condições de atuação emergente. Deixando de fazer tudo, estruturou-se para fazer o que lhe era específico. Hoje, a Novacap concentra-se em dois objetivos:

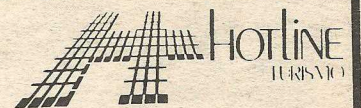
1 - Construir o que falta em toda a área do Distrito Federal (que ainda é muito) para o Governo do Distrito Federal e Governo Federal.

2 - Urbanizar, implantando redes de águas pluviais, meios-fios, asfalto e gramado, conservando e aprimorando a beleza e o conforto da "Cidade do Século", o jardim verde em que vivemos.

Libertada dos serviços auxiliares mas formando com as novas Companhias uma equipe unida, sólida e cooperativa, para cumprir as metas do Governo, a Novacap se renova e se reestrutura, se moderniza e se dinamiza aperfeiçoando seus métodos de trabalho, como bem comprova a criação da Fábrica de Argamassa Armada, utilizada na construção dos Ciacs.

A execução do planejamento de seus serviços está diretamente limitada pelos recursos orçamentários, que lhe são transferidos pelo Governo do Distrito Federal. Na área de urbanização, o seu serviço é amplo e diversificado, exigindo, progressivamente, maior soma de recursos, principalmente para a conservação de seus 31.428.946m² de área verde. A Novacap, através de áreas específicas, responde por toda urbanização do perímetro urbano do Plano Piloto, bem como por sua conservação e manutenção, principalmente, no que se relaciona à construção e pavimentação de vias calçadas passeios, meios-fios, galerias de águas pluviais, conservação, assentamento de tubos, terraplenagem, produção de mudas, implantação e conservação de áreas verdes e obras e serviços complementares.

Nunca foi tão fácil ir aos Estados Unidos!
Ou a qualquer outra parte do mundo



BSB/MIA/BSB
U\$ 585,00
Vôo DC-10/VASP
Saídas diárias

TARIFAS (U\$) = Rio/.../Rio
New York.....615,00
Madrid.....650,00
Paris.....650,00
Londres.....989,00

EUROPA
18 dias
Aptº duplo =
1.440,00
Parte terrestre
Saída 04/06

DISNEY
JULHO 15 dias
4 x U\$ 414,00
Com gula + Hotel
+ Ingressos +
TKT aéreo
VAGAS LIMITADAS

102 NORTE
226-8200

A Hotline tem os melhores planos para você. À vista ou financiado



A mesa principal, com o secretário Arruda e outras autoridades

Creci faz reunião no Guará

Com palestras sobre o metrô, Projeto Águas Claras, cooperativismo e o Sebrae, o Conselho Regional dos Corretores de Imóveis da 8ª Região (Creci), realizou uma sessão solene no auditório da Administração Regional do Guará, no dia 28 de abril. Com a presença da vice-governadora Márcia Kubitschek, foi realizada, ainda, uma cerimônia de entrega de carteiras a novos profissionais da área imobiliária e estagiários e o juramento profissional.

Estiveram presentes, ainda, os presidentes do Creci, Pedro Corrêa, do Sindicato dos Corretores de Imóveis, Eraldo Cunha Mol, o secretário de Obras do Governo do Distrito Federal, José Roberto Arruda e o administrador Regional do Guará, Heleno Nogueira Carvalho, o presidente da Cooperativa Habitacional dos Corretores de Imóveis, Gonçalo Martins de Lima, o secretário

geral do Creci, Adalberto Lucena e o diretor do Sebrae, Francisco Pinheiro Brandes.

O primeiro a falar foi o secretário José Roberto Arruda. Falando diretamente aos empresários, ele pediu sugestões para privatização das estações do metrô, o tema de sua palestra. 'Deixo em suas mãos a decisão sobre o encaminhamento desse assunto', disse a uma platéia que, de imediato, se mostrou simpática ao projeto de privatização.

Ainda dentro da sessão falaram o professor Francisco Brandes, que apontou a importância do Sebrae para os micro e pequenos empresários. O administrador regional Heleno Carvalho destacou a importância do Creci para o mercado imobiliário e colocou a Administração Regional à disposição para outros eventos como o que ocorreu em homenagem ao Dia do Trabalhador.

Conta de telefone muda de cor

Para diferenciar a conta telefônica dos impressos de extratos bancários e outras correspondências comerciais, facilitando a sua identificação, a Telebrasil resolveu alterar a coloração da conta, que será apresentada aos assinantes já a partir de maio.

O fato da conta telefônica ser impressa pelo sistema "laser" em preto-e-branco, observa Jorge Jardim, presidente da Telebrasil, "está dificultando a sua identificação por parte dos assinantes, havendo até mesmo casos de extravio de contas ainda não pagas".

COTIDIANO

Márcio Ellison



I — ROSINHA

Estranho, porém delicado. Esse é o florido apelido de um dos diretores da Administração do Guará. Quem será?

II — QI-08

Excelente o trabalho de recuperação das praças iniciado pela Administração Regional. A praça da QI 8, como piloto, ficou irrepreensível. Comparecemos à inauguração e pudemos constatar a satisfação dos moradores locais, pelo belo trabalho realizado.

Quando se tem iniciativa e criatividade, tudo se torna mais fácil, mesmo dispondo de poucos recursos. Que a administração prossiga neste ritmo, é o que desejamos.

III — POSTO DE SERVIÇO

Recebemos diversas manifestações a respeito do artigo sobre o atendimento prestado pelos Postos do Guará.

É evidente que, quando se muda uma estrutura administrativa e até chegar a adaptação, muitas falhas surgirão. No entanto, será que era mesmo necessário se apropriar de todos os defeitos dos outros postos, tais como empurrar de uma bomba para outra? E o cliente, ao chegar na última bomba, ser informado que acabou o combustível ou simplesmente ignorar o cliente?

Sei não...

IV — GUARATOMA

Sucesso total a V Guaratoma realizada no dia 28 de março.

A arrecadação atingiu uma tonelada de arroz, distribuído entre as creches Sorriso de Maria (Guará), Provi (Guará) e Lar São Francisco (Brasilinha).

Após a entrega, deu-se o início a caminhada etílica — como sempre ordeira — com a competente cobertura do Corpo de Bombeiros, Polícia Militar, Cerveja Antártica, Brechó e Administração Regional.

Os vencedores, para variar, foram "Bico Doce", Wesley e Cássio, pela ordem, cabendo a minha humilde pessoa, como sempre, concluir

junto ao pessoal do fundão, ou seja, os últimos.

Antes do churrasco de encerramento, os vencedores foram agraciados por sua participação pelo Brechó, Paulo Ernani (Antártica) e Heleno (administrador).

Foi inegavelmente uma festa completa, com a cobertura do Correio Braziliense, TV Record e Rádio 93 FM.

V — CRÍTICAS

Estranhíssima a sucessão de críticas que o radialista intitulado "Repórter do Povo" vem desencadeando sobre a Administração do Guará. Ninguém pode ser impedido de criticar, mas o que vem ocorrendo os leva a crer serem orquestradas, com outros interesses que não o de apontar deficiências.

Será que está surgindo uma nova liderança no Guará? Afinal, já temos tantas que mais uma só vai engordar o anedotário.

Não, não creio, já que o referido senhor obteve nas últimas eleições uma votação tão insignificante que não o credencia a postular uma liderança.

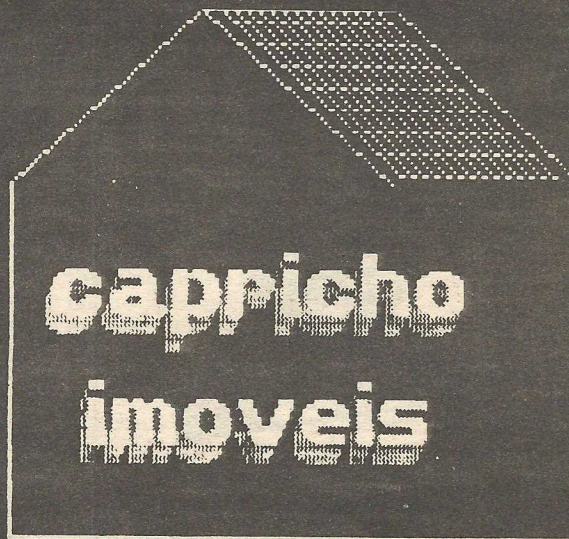
Daí, fica mais estranho ainda, dado que o preclaro repórter nem reside no Guará e sim na Ceilândia.

Enfim, como já tivemos na presidência da Associação dos Moradores do Guará um morador de Taguatinga, tudo é possível.

VI — DESRESPEITO

Como não bastasse estacionar ônibus em frente às nossas residências, dificultando o estacionamento de carros nas garagens, o recebimento de visitas e, às vezes, ser surpreendido por vizinhos solicitando a retirada de nossos automóveis da nossa porta para poderem trafegar pela rua, agora somos obrigados a levantar antes das 6h00 da manhã, dada a zoeira quando ligam os ônibus ou quando, não raro, enguiçam e são ali mesmo testados, sei lá.

É de amargar esse desrespeito para com as pessoas vizinhas, com as quais se convive diariamente.



- AVALIAÇÃO SEM COMPROMISSO
- ASSISTÊNCIA JURÍDICA
- ALUGUEL GARANTIDO
- PERMUTA
- VENDA

QE-07 Bl. C sala 117
(Altos Unibem)

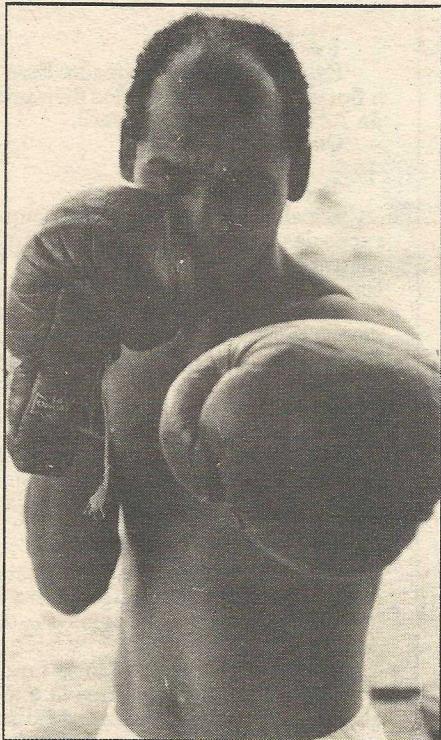
PABX: 568-6133

Pugilista guaraense vai ao exterior

O pugilista guaraense Hércules de Jesus, após ser desclassificado para a única vaga de boxe destinada ao Brasil nas Olimpíadas de Barcelona em julho próximo, não desanimou e parte para mais duas investidas internacionais: a primeira, será o torneio mundial de pugilismo, entre 11 a 26 de junho em Cuba e, a segunda, na Itália, de 11 a 26 de agosto. Em ambas as lutas ele vai disputar a categoria peso pena — 57 quilos.

“O meu grande problema é o patrocínio das viagens, tanto para Cuba quanto para a Itália”, conta Hércules, ressaltando que a estada nos dois certames será financiada pela Confederação Brasileira de Pugilismo o que, para ele, “já representa meio caminho andado na dura e difícil estrada da busca de patrocínio”.

Segundo Hércules, que fez jus ao nome, o seu patrocinador nas eliminatórias das Olimpíadas, em Guarujá-SP, foi a Imobiliária Januário Imóveis. “Fiz o máximo de esforço para conquistar o primeiro lugar e ir a Barcelona. Mas na disputa só tinha cobras criadas em Guarujá e consegui apenas o 3º lu-



Hércules de Jesus vai buscar reconhecimento fora

gar. Porém, tenho certeza que não decepcionei o patrocinador”, justifica, assegurando que nos certames de Cuba e da Itália, o resultado será plenamente favorável.

Hércules explica, ainda, que sua chance nas próximas lutas são satisfatórias. Afinal de contas é campeão brasileiro — peso galo, 54 quilos; campeão brasileiro — peso pena, 57 quilos; medalha de ouro no torneio Brasília/São Paulo, na categoria peso leve, 60 quilos; medalha de ouro no torneio Brasília/Goiania na categoria meio médio ligeiro, 61 quilos e 3º lugar nas eliminatórias das Olimpíadas de Barcelona, na categoria peso pena, 57 quilos.

O lutador tem 27 anos de idade e três anos de boxe. Já carrega 11 lutas com vitórias e nove nocautes e apenas uma derrota. Assim mesmo, porque fraturou o dedo polegar. Ele diz que está estudando a viabilidade de realizar uma luta no Guará nas festividades do aniversário da cidade. “Entre o Ginásio do Cave e o do Colégio Rogacionista, prefiro o último porque fica na QE 38 e a participação popular é maior e a renda também. Além da QE 38 temos ainda as QEs 42 e 44”, avalia Hércules.



Marcelo e Itamar, com os troféus

Guaraense é campeão de Contato

O guaraense Marcelo Reis é o campeão brasileiro de Contato Total na categoria meio médio ligeiro — até 65 quilos. Ele conquistou o título por nocaute técnico no VIII Campeonato Brasileiro de Contato Total realizado em Curitiba no Paraná, no período de 1º a 3 de maio, depois de nocautear na eliminatória numa primeira luta o seu rival paranaense e na segunda luta nocauteou um paulista, e na final um cearense.

Além do troféu de campeão, Marcelo foi contemplado com a faixa preta 2º Dan em Contato Total e convocado pela Seleção Brasileira da modalidade para disputar o campeonato Sul-Americano, em julho, em Osasco-São Paulo. “Estou certo de que contarei com ajuda dos patrocinadores para este campeonato”, espera Marcelo, explicando que não contou com patrocinadores para o certame de Curitiba e gastou quase Cr\$ 1 milhão entre transporte e estadia.

O outro campeão, Itamar também, Itamar Dias é o campeão brasileiro da modalidade na categoria peso pesado — acima de 91 quilos e conquistou o título no VIII Campeonato Brasileiro de Contato Total, também em Curitiba, no período 1 a 3 de maio. Além do troféu de campeão, conquistou a graduação faixa preta 4º Dan em Contato Total. Por já ser faixa preta 2º Dan, Itamar só precisou enfrentar duas lutas para ser campeão.

Ele foi indicado ainda pela Confederação Brasileira de Contato Total, representante da entidade no Distrito Federal para criar dentro de 60 dias a Federação Brasileira de Contato Total para realizar competições locais, regionais, nacionais e internacionais, além de formar a seleção estreante de Brasília na modalidade.

Grêmio volta com o futebol

O Grêmio Esportivo Brasiliense está reiniciando suas atividades no futebol. A diretoria resolveu formar equipes nas categorias infantil, juvenil, amador e master para disputar os campeonatos da Federação e ligas de futebol. Estão abertas também as inscrições para a Escolinha de Futebol Mirim. Os interessados devem procurar a secretaria do Clube.

No reinício das atividades, será promovido um quadrangular, nas quatro categorias, no dia 17 de maio. As inscrições serão na própria Secretaria.

Água Vida ganha torneio de natação

Os nadadores da Academia de Natação Água Vida, localizada no Clube de Vizinhança do Guará I, participaram em Goiânia no dia 12 de abril, de um Torneio de Natação, envolvendo atletas das categorias infantil, juvenil e adulto.

A Água Vida foi a campeã, tendo como principais destaques os nadadores, Heleno, Diego, Tiago, Weley, Esdras, Roberto, André e Ivon.

Em junho próximo, a Água Vida disputará em São Paulo o Festival de Academias de Natação do Brasil. Também está programada uma competição em formosa no mês de maio.

Segundo o professor Gilson Pacheco, estas competições fora de Brasília têm por objetivo o aprimoramento técnico e emocional dos nadadores, e também, aumentar o inter-relacionamento social dos nadadores, pais e professores.



Negocie seu imóvel com segurança. Fale com os profissionais certos

JANUÁRIO IMÓVEIS

Ed. Consei, sala 107 - Fones 568-4585 — 568-4232

Crecl 3888

C. R. Guará quer título de Brasília

Clube contrata tricampeão Brito e quer manter Josimar e Nunes

Ser pela primeira vez campeão brasileiro de futebol é a grande meta e o desafio da nova diretoria do Clube de Regatas do Guará. Depois de participar do Campeonato Brasileiro da Série "B", ficando apenas a um ponto do classificado, o Guará manteve o time formado com os principais jogadores do futebol brasileiro.

Pelo menos na preparação, o Guará saiu na frente de todos os outros times de Brasília. O Taguatinga praticamente desmontou a equipe que participou do Campeonato Brasileiro ao dispensar nove jogadores. O Tiradentes trouxe um time inteiro do Rio de Janeiro e após a participação — péssima por sinal, no campeonato da Série "B" — mandou quase todos embora e está formando novo time. O Sobradinho está resolvendo seus problemas internos para dar suporte ao bom time que conseguiu formar e

tem excursionado desde março. O Gama começa agora a montar o seu time. O Brasília está reunindo todos os jogadores que emprestou para os times do Entorno para a disputa. Os outros dois, Ceilândia e Planaltina, nunca ameaçaram.

Grande time

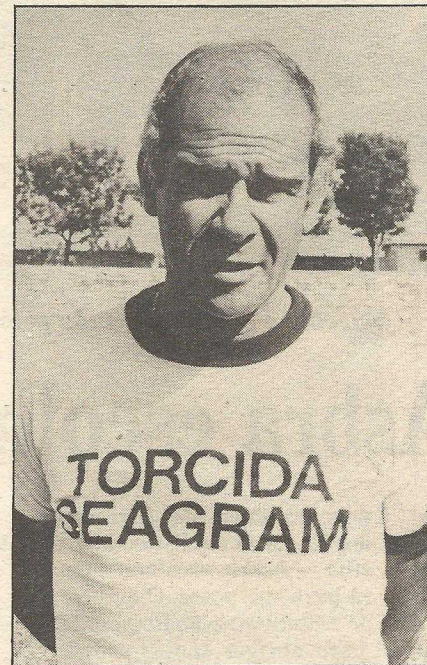
O time do Guará é quase o mesmo, embora não saiba ainda se vai contar com Josimar e Nunes, que firmaram contrato de três meses. Josimar já manifestou interesse em continuar no Guará e está estudando a proposta formulada pela diretoria. A situação de Nunes é diferente, porque o ex-atacante do Flamengo tem proposta para jogar no Japão no segundo semestre. Ele pode continuar no Guará pelo menos até agosto, dependendo das negociações de salário. Se Nunes e Josimar não permanecerem, a diretoria vai investir em outros nomes consagrados para dar experiência à equipe e ser atração para os

torcedores.

Uma das atrações está garantida: o novo técnico é o tricampeão mundial de futebol Brito, que jogou no time de 70 no México ao lado de Carlos Alberto Torres, Clodoaldo, Gérson, Rivelino, Pelé, Jairzinho, entre outros.

Outro reforço importante é o ponta esquerda Miguelzinho, que estava no Taguatinga e foi considerado ao lado de Wander, um dos destaques do Guará no campeonato de 91.

Vão continuar, o goleiro Marco Antônio, considerado o melhor da posição do Centro-Oeste, o lateral Chiquinho, o central Régis, o meio-campo Arthur e o ponta Gil, considerados os melhores jogadores da Seleção de Brasília que jogou contra o Vasco no dia 21 de abril. Os outros são "prata da casa": Chaguinha, Viana, Flavinho, Oliveira, Anderson, Robson e Eduardo.



Tricampeão mundial Brito comanda o Guará

Divino é o vice da Federação Brasiliense de Futebol

Divino Alves dos Santos, presidente do Conselho Deliberativo do Clube de Regatas Guará, é um dos dois novos vice-presidentes eleitos da Federação Brasiliense de Futebol. Por delegação do presidente eleito, deputado Tadeu Roriz, Divino assumiu de fato as funções ao dar expediente às sextas-feiras e participar de todas as decisões da diretoria, numa outra experiência de participação colegiada, a exemplo da que está sendo feita no Clube de Regatas Guará.



Divino, Tadeu Roriz e esposa, Brandes (presidente do Guará) e Agrício (diretor de futebol) na posse

Campeonato Brasiliense começa em 14 de junho

O campeonato brasiliense de 92 começa dia 14 de junho e termina no início de dezembro. São oito participantes disputando dois turnos corridos. Os dois primeiros colocados decidirão o título em dois jogos.

A final terá ainda, além dos campeões dos dois turnos, outros dois clubes melhores classificados que entrarão em desvantagem de um ponto em relação aos campeões. No quadrangular jogarão todos contra todos, saindo dois para a finalíssima.

A CONFIANÇA deve ser mútua: confia-se em quem nos confia: Nós confiamos no progresso do Guará. Por isso estamos aqui.



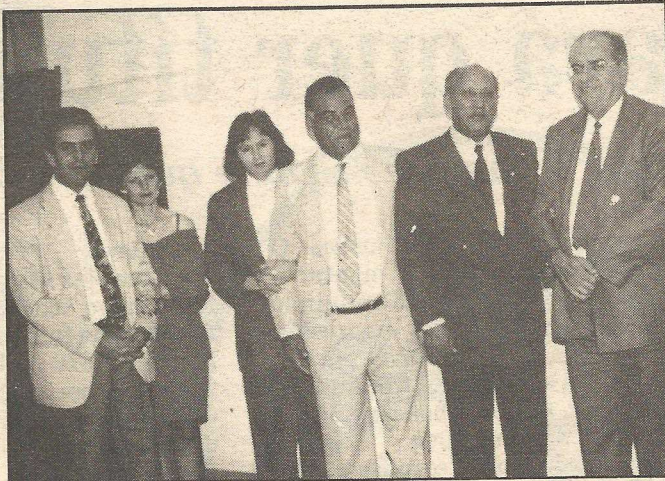
FIANÇA

Imóveis - Turismo
Segurança

AE 8 - GUARÁ II
FONE: 568 9555



Euzébio é cumprimentado pelos deputados



Osmar Francisco (1º à esquerda) com o deputado federal Benedito Domingos e o administrador do Gama, César Lacerda.

Asbra escolheu o Guará para a posse

A nova diretoria da Associação dos Supermercadistas de Brasília — Asbra, escolheu o Guará para sua posse. O auditório da Administração Regional foi pequeno para abrigar tantos convidados e autoridades.

Do Guará tomaram posse Euzébio

Pires de Araújo (Big) como 1º vice-presidente, Osmar Francisco Oliveira (Superbox) como 1º secretário e Carlos Nogueira da Costa (Supermercado Amazonas) como diretor administrativo.

“A nova diretoria escolheu o Guará porque a Asbra planeja construir sua

sede definitiva na região da satélite”, segundo Euzébio Pires de Araújo, um dos fundadores da entidade. Osmar Oliveira, gerente do Superbox-Guará, participa pela primeira vez da diretoria, “porque a filosofia da empresa é aproximar-se mais da comunidade e participar dos movimentos que interessam a ela”.

Rotary Guará comemora 12º aniversário

O Rotary Club do Guará comemorou seu 12º aniversário com uma reunião festiva no Salão de Múltiplas Funções do Cave. O Rotary Guará foi fundado em maio de 1980 quando era administrador regional Francisco Pinheiro Brandes. Juraci Alves das Chagas é o presidente da gestão 91/92 (até junho) e Raimundo Nonato C. Bruzacca assumirá a gestão 92/93.



Você tem 15 anos e quer participar do Baile das Debutantes?

Dançar a valsa com um ator famoso, num clima romântico, e depois dançar a noite inteira ao som de uma boa banda. O custo desta noite de Cinderela pode custar menos que uma festa particular com muito menos atrações.

O Rotary Club do Guará quer reviver o Baile das Debutantes do Guará, no dia 6 de outubro, no Salão de Múltiplas Funções do Cave, mas antes quer saber quem se interessa em participar. O Baile terá a presença de um ator fa-

moso na época, um bom conjunto musical, cobertura fotográfica e filmagem da festa. O pai ou a própria debutante que se interessar em participar, ligue para 381-4181 ou 381-1614.

BIG BOM
ATACADISTA DE ALIMENTOS E BEBIDAS
Disque Aqui, Receba Ai!
Fones: 568-9343 e 567-5241
 QE 28-BI, A Loja 26/30 Guará II-DF

Poupe combustível e tempo. Basta ligar para receber suas compras onde quiser

EDUCAÇÃO

GRAÇA FREITAS

O Centro de Ensino Especial 01 do Guará, na QE. 20 — Guará I, iniciou o atendimento às crianças de 0 a 04 anos de idade, portadoras de distúrbios no desenvolvimento, que estão vulneráveis a apresentar um atraso no seu processo evolutivo. É um atendimento preventivo que se desenvolve através de ações terapêuticas, educacionais e psicossociais, que favoreçam o desenvolvimento global da criança, por profissionais habilitados.

A educação precoce é destinada, então, à criança com problemas decorrentes de fatores genéticos, orgânicos e ou ambientais.

Para maiores informações, os pais devem procurar a escola acima mencionada.

...
 A Oficina Pedagógica está atendendo, à noite, nas terças e quintas-feiras, os professores que estiverem interessados na confecção de material ensino-aprendizagem. A finalidade da oficina é contribuir para a melhoria qualitativa do ensino, apoiando técnica e pedagogicamente o professor no seu trabalho docente.

...
 Com o objetivo de higienização bucal e preservação dos dentes de alunos de CBA à 4ª série, foram distribuídos kits contendo 01 escova, 01 creme dental, 01 tubo de fio dental, 01 copo medida para aplicação de flúor e 02 pastilhas para detectar a má escovação, que serão guardados em armários de aço, na sala de aula. Os estabelecimentos de ensino, onde os alunos foram beneficiados são: Centro de Ensino La Salle, por funcionar em horário integral; a Escola Classe Colônia Agrícola Vicente Pires, por ser escola de zona rural e o Centro de Ensino Especial, por ter clientela específica. O quantitativo distribuído foi: 31 armários e 937 kits.

Vale ressaltar que tal ação, faz parte do programa educativo desenvolvido através do PISE (Programa Integrado de Saúde Escolar) da FEDF/DRE-NAE.

ELOÍZIO ASSESSORIA IMOBILIÁRIA

E REPRESENTAÇÕES.

CRECI-Nº 999.DF.

Vendas de títulos remidos do GRÊMIO ESPORTIVO BRASILIENSE.

EDIFÍCIO CONSEI, SALA.403. FONE: 568-5550 GUARÁ-II



A responsabilidade, a disciplina e o civismo são práticas difundidas no escotismo, de crianças a adultos. Na foto, escoteiros em atividade na sede própria.

Grupo João XXIII difunde o escotismo

Quem lê as revistinhas de Disney já viu muitas estorinhas de escoteiros, principalmente protagonizadas por Huguinho, Zezinho e Luizinho, os sobrinhos do Pato Donald. Embora as estórias das revistinhas sejam fantasiosas e fora da realidade, as dos escoteiros se aproximam do que é realmente o escotismo.

Acender fogo, passar a noite num acampamento, abrir trilhas e admirar a natureza não são atribuições inventadas somente para os três sobrinhos do Pato Donald. Estas são as tarefas dos escoteiros. Mas como não são muito divulgadas, a maioria das crianças não acredita que elas estão sendo executadas sempre. O escotismo não é somente praticado no campo. Boa parte da comunidade guaranaense, por exemplo, já contribuiu para a Campanha do Natal do Carente, promovida todos os finais de ano no Guará pelo Grupo de Escoteiros João XXIII. Ao todo, são 13 grupos em Brasília, filiados à União dos Escoteiros do Brasil.

Acampar e recolher donativos não são as finalidades do escotismo. A coordenadora do Grupo João XXIII, Marize Hamann, explica que o propósito do movimento é estimular os jovens a assumir seu próprio desenvolvimento, especialmente do caráter e ajudando-os a realizar suas plenas potencialidades. "Por isso o lema do escotismo é aprender fazendo", disse.

Marize lembra, também, que o escotismo não é uma atividade para carentes como pensam alguns pais e nem para a reeducação. "Qualquer criança de qualquer classe social pode participar, porque as atividades não conflitam com os horários da escola e também não pretendem simplesmente ocupar o tempo da criança e nem complementar sua alimentação. Por outro lado, quase não têm custo para os pais", explica.

Atividades no Guará

O Grupo João XXIII funciona em sede própria na MSPW, logo depois da ponte que liga o Guará ao Núcleo Ban-deirante, bem próxima da antiga Esta-

ção Ferroviária. Pode ser escoteiro quem tiver de 7 a 21 anos. A faixa etária é distribuída em três classes: lobinho, de 7 a 10; escoteiros, de 11 a 15 anos; sêniores e guias, de 15 a 18 anos; pioneiros, de 18 a 21 anos; e quem permanecer no escotismo após os 21 anos é chamado de escotista.

O João XXIII tem 96 crianças. Mas o chefe Elzo Teodoro Silveira afirma que há limite para bem mais. As atividades são aos sábados, de 15h00 às 17h00, de preferência com a presença dos pais. Para estimular a participação dos pais, eles fazem parte da diretoria da entidade e participam de atividades na sede com os filhos.

Além das atividades no mato, as crianças fazem excursões, por exemplo, a museus, Água Mineral e a qualquer outro local em que possam aprender alguma coisa, explica Elzo. É estimulada a parte cívica através do amor à Pátria, aos símbolos nacionais, a parte religiosa e a parte social, através da convivência em grupo e o respeito ao próximo.

Fundado em 1909 por Baden Powell

O escotismo foi fundado em 1907 na Inglaterra por Robert Stephen Baden Powell. Baden era militar e chegou a comandar uma guarnição na Guerra do Transvaal em 1889. Como havia poucos soldados, ele treinou vários rapazes a empunhar uma arma e enfrentar as dificuldades de uma guerra.

Baden Powell escreveu um livro com recomendações e ensinamentos aos soldados do seu exército, que depois foi difundido entre os jovens ingleses. Entusiasmado com a repercussão do livro, ele fundou o escotismo, que chegou rapidamente a vários países, inicialmente os próximos a Inglaterra. Mas em 1920 foi possível reunir escotistas de várias regiões do mundo. Hoje, somente no Brasil, existem cerca de 60 mil escoteiros.

A cidade é o reflexo da educação e da cultura de seu povo.

O Projecção orgulha-se de ter contribuído com a educação e a cultura do guaranaense.

Parabéns Guará!

PLANO PILOTO
906 Sul - Fone: 244-6161
GUARÁ I
QE 20 - Fone: 568-7870
TAGUATINGA
QNB 15 - Fone: 562-1703

supletivo
projecção

Construindo
o seu sonho

A gente nunca esquece
a terra em que nasceu.
Principalmente,
quando a gente continua
crescendo com ela.

Parabéns Guarará!

SOCIAIS

F Á T I M A



15 anos de Karen
Hélio Ferreira e Vera (QE 19) reuniram os amigos numa missa na Igreja Divino Espírito Santo, celebrada pelo padre Guido e o diácono Victor, para agradecer os 15 anos de Karen.



Os 50 anos do casamento do seu Oscar e dona Leocardia foram comemorados com muita alegria pela comunidade do Lúcio Costa e convidados. Seu Ambrósio é o mais antigo comerciante de Brasília e é o pai da líder comunitária Ana Maria Lemos.



Os muitos que amigos tem foram abraçar Luiz Carlos Nascimento, o popular Cacaú, chefe da Divisão de Desporto e Lazer da Administração Regional, pelo aniversário. Na foto, Cacaú com os pais, Gercino e Maria, os irmãos Ildeu e Keyla, e o amigo Heleno Carvalho.



A gatinha é Clarisse Santos, filha da coruja Eloisa Maria (QI 27)



A fofura é Ranna Mirthes, filha de Luis Carlos Corrêa e Eunice (QI 14)



O fofo é Marco, do casal empresário José Neres e Dayse. Marquinho foi o ganhador do concurso Rafa's e Flash Cine Foto. Ele ganhou uma animada festinha de aniversário.

Maria da Guia

Na edição passada, colocamos como sendo Maria da Paz a homenagem a Maria da Guia, que assumiu a direção do Ciac de Ceilândia. Um lamentável erro, embora a médica Maria da Paz também mereça as homenagens, principalmente depois da aprovação do hospital do Guará.



Enos de Moura, presidente do Rotary Club Guará. Águas Claras foi agraciado com a medalha do Mérito Brasília - Grau Cavaleiro, por relevantes serviços prestados à comunidade.

A sempre alegre Zezé Santana recebeu os amigos por ocasião do aniversário do marido Elio Augusto. O cardápio a la mineira nada deixou a desejar. Nossos afilhados e amigos, como sempre uns amores.

oOo

A garotada se divertiu a valer na festa de Paulinho, filho de Paulo Roberto e Sara, da Livrapel. A festa teve palhaços, brincadeiras, doces, bombons, enfim tudo o que a garotada gosta. Tudo sem os pais, para maior liberdade dos gatinhos.

oOo

A Casa da Amizade do Guará realizou no Salão de Múltiplas Funções a Campanha da Flanela, arrecadando mais de 160 metros de flanelas, que serão transformadas em pijamas e distribuídas aos mais carentes. O Chá contou com as presenças de Maria Lúcia Fonseca Carvalho (Provi) como madrinha de honra, e mais Alaide Ferreira dos Anjos, Aurora Nazaré Santos, Iracy e Júlia Gomes Borges, Leila Alves Quirino, Maria das Dores de Sousa, Marineia Nunes Menezes, Marta Edmeia, Nilza Lacerda, Silea Cândia Alves e Urbana de Andrade Leite, as madrinhas, que ajudaram a patrocinar o chá.

Eu e Alcir, Aderbal Luis da Silva e Juraciara, Emival Silva e Ivani, Manoel Duarte Noronha e Purificação, Wanderlei Correia e Janete e José Neres, todos do Guará, fizemos parte de um grupo de 20 amigos que foram curtir as delícias da Flórida (EUA). Muita animação e camaradagem nos States. Valeu muito.

Dê flor a quem você ama.

E conserve as flores da cidade que você ama.

Parabéns Guará



Guará
Flores

— Buquês — Carbelhas — Flores — Arranjos em Geral — lembrancinhas para casamento — Ornamentação de Clubes e Igrejas etc. Disque Flores — Entrega a Domicílio.



FONE
567-6599

Seminário conclui: SIA deve ficar com o Guará

Facig será em junho

A III Facig-Feira de Amostra do Comércio e Indústria do Guará será realizada no mês de julho a céu aberto numa área verde entre a residência oficial do administrador regional e o Posto de Saúde número 4, na altura das QEs 15/17. O diretor tesoureiro da Associação Comercial e Industrial do Guará-Acig, João Batista Leandro, acredita que o evento terá um movimento comercial superior a Cr\$ 1 bilhão.

A Facig tem por finalidade mostrar à população e ao público consumidor do DF os produtos e serviços industriais e comerciais em oferta e produzidos pela comunidade do Guará e SIA. "É uma oportunidade de o consumidor conseguir produtos e serviços a preços acessíveis e os empresários por sua vez têm outras maneiras de vender seus produtos e serviços, além de divulgar suas empresas", destaca Leandro.

Não há possibilidade e nem motivos para o Setor de Indústrias e Abastecimento deixar a jurisdição do Guará para pertencer à do Cruzeiro, ou ainda conseguir sua autonomia administrativa.

Esta foi a conclusão, já esperada, do seminário Guará & SIA — uma história. Por que separar?, promovido pela Associação de Moradores do Guará nos dias 23 e 24 de maio no auditório da Administração Regional.

Parlamentares, técnicos, pioneiros e lideranças comunitárias concluíram que não se justifica simplesmente transferir a jurisdição de uma satélite para outra, não somente pelos aumentos dos custos da transferência mas também porque o próprio Setor nada teria a ganhar.

Outra conclusão é que se depender dos deputados distritais, e dependeria, o Guará não perde o Cruzeiro. Os deputados Peniel Pacheco, Carlos Alberto, José Edmar Cordeiro, Agnelo Queiroz, Lúcia Carvalho, Gilson Araújo e Maria de Lourdes Abadia, participantes dos painéis, se posicionaram claramente a favor da permanência do SIA com o Guará.

"O seminário mostrou também que o Guará já não é mais uma cidade dormitório, terra de ninguém, onde a população, apática, não reagia a impulsos externos", conclui o presidente da Associação de Moradores, Samuel Santa-



Os deputados distritais Peniel Pacheco (PST), Lúcia Carvalho (PT), Salvião Guimarães (PDT), Carlos Alberto (PPS) e Padre Jonas (PTR) prestigiaram o evento, coordenado por Samuel Santana

na, lembrando que "gradativamente a população guaraense está adquirindo a consciência da necessidade de participar de assuntos da cidade".

O deputado Federal Osório Adriano (PFL) contou como foi sua participação na criação do Guará quando fazia parte de um grupo de empresários do SIA na busca de moradia para seus trabalhadores. Outro depoimento histórico foi

do assessor parlamentar Mário de Almeida, que participou também da negociação com o GDF e o governo federal para criação do Guará. O ex-administrador regional Francisco Brandes falou sobre os argumentos que levaram à assinatura do Decreto 11.921, que anexou o SIA ao Guará, e suas conseqüências para os dois setores.



Posto Esso do Guará I terá abastecimento automático

Para quem conhece os países do Primeiro Mundo, você mesmo apanhar a bomba de combustível e abastecer seu próprio carro não é novidade. No Brasil, é. A novidade da automação num posto de combustível está sendo trazida pela Esso para o posto do Guará I, na QI 20, de Manoel de Souza. É o primeiro posto em Brasília com o padrão internacional da Esso.

Além do auto-abastecimento de combustível, o posto terá ainda uma borracharia com um calibrador automático, uma rápida troca de óleo e moderníssima máquina de lavar com capacidade para lavar um carro em três minutos apenas.

O posto terá também outra novidade que faz muito sucesso nos outros países — o snack mercado, ou lojinha de conveniência, onde o consumidor vai encontrar em qualquer horário bebidas, sanduíches, sorvetes e outros produtos.

As 13 bombas do posto antigo foram substituídas por quatro conjuntos de quatro bicos eletrônicos, aumentando em duas vezes a capacidade de abastecimento. Pelo novo sistema, o usuário abastece e paga no balcão que tem o terminal de computador ligado à bomba.

"Estamos partindo para um atendimento automático em quase tudo. O projeto é não tirar o motorista do seu carro, ou tirá-lo o mínimo possível", afirma Manoel de Souza, o arrendatário.

LEMBRETE

Fotografe os balões coloridos com as lindas flores, e sua melhor foto merece uma ampliação 20x25 como presente do LABORCOLOR nos 23 anos do Guará.

Laborcolor

Promove!

Promoção válida até 25/05/92

Filmes coloridos para você fotografar a vontade:

12 poses — Cr\$ 5.000,00
 24 poses — Cr\$ 7.000,00
 36 poses — Cr\$ 8.000,00
 *todos com vencimento em 93/94.

Revelação de filmes coloridos com preços abaixo da tabela:

Filme de 12 poses — apenas Cr\$ 16.121,00
 Filme de 24 poses — apenas Cr\$ 27.396,00
 Filme de 36 poses — apenas Cr\$ 38.671,00

Fotos para documentos com preços especiais:

6 tamanho 3x4 — Cr\$ 7.000,00
 12 tamanho 3x4 — Cr\$ 10.000,00
 6 tamanho 5x7 — Cr\$ 20.000,00

SUPERPROMOÇÃO DE POSTER 30x40 — Cr\$ 90.000 em 3x sem juros

Laborcolor Vídeo Stúdio Photo Ltda. -
 QE 34 - Bloco A - Sala 104 - Fone: 567-1104